

CARTILHA

Orientação Profissional às Áreas da Psicologia

2023

ecossistema
ânima



UNIFACS

UNIVERSIDADE SALVADOR

**CARTILHA
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
ÀS ÁREAS DE PSICOLOGIA**

Salvador, junho de 2023

Curso de Graduação em Psicologia

Campus Professor Barros

Coordenador acadêmico:

Saulo Santos Menezes de Almeida

Docente responsável:

Leonardo Barreto Santana

Autores discentes:

Alisson de Carvalho Freitas

Amanda Moreira Pimentel

Amanda Santiago Carmo

Ana Angelica Santana Brito

Anne Kellinne de Lira Quintas

Ariana Pinho Azi

Arly Patrícia Reis Almeida

Bianca Francisco Assis

Caio Rodrigues Andrade

Cárita Lima de Souza

Catarina Silva Goncalves

Corine Vieira Torres

Edna Jesus Carvalho Silva

Emily Araujo Mendes

Emily Marinho de Oliveira Goncalves

Geisiane Conceição da Silva

Isabela Oliveira de Jesus

Janaina Barbosa de Azevedo

Joao Victor Mendes Ferreira de Souza

Juliana Santos Brito

Larissa Barros Ferreira

Lavinia Sales Batista

Lucas Lima Santos

Maria Alice de Sá Bittencourt Câmara Terra

Maria Elisa Soares da Motta

Maria Luisa Araujo Castro

Nessie Gusmão Silva Costa

Nivea Araujo Santos

Pablo Luis Lima Freire

Paula Regina Barbosa Stella

Quezia de Andrade Silva

Rafaella Goncalves Benjamim

Renata Menezes Marchi



APRESENTAÇÃO

Durante o percurso formativo da graduação em psicologia, é muito natural que o estudante experimente um conflito de escolha em relação à área em que deseja atuar pós-formado. Tantas são as possibilidades que a psicologia oferece, que a medida em que o aluno conhece as particularidades dos campos que são apresentados em suas respectivas unidades curriculares, maiores se tornam as dúvidas em relação ao futuro.

Desta forma, esta cartilha foi guiada pela intenção de contribuir com a jornada de conhecimento sobre a psicologia, ao mesmo passo em que o leitor e a leitora também se autoconhecem pela psicologia. Espera-se, portanto, que os graduandos possam utilizar destas informações como fonte disparadora de buscas, rumo ao desenvolvimento de suas próprias expertises.

Em termos de organização deste material, é imprescindível relatar que toda a produção contida nas próximas páginas foi escrita pelos alunos do décimo período matriculados na disciplina Seminários Integrativos. Sua construção foi fracionada em duas partes: a teórica e a profissional. Na parte teórica, cada equipe se preocupou em realizar uma revisão histórica de literatura da área que estava sob sua devida responsabilidade. Enquanto parte profissional, um psicólogo de cada campo foi entrevistado no intuito mapear o seu contexto de trabalho.

Em relação aos capítulos a serem discutidos abaixo, é importante relatar que se tratam de dez das trezes áreas reconhecidas pelo Conselho Federal de Psicologia como áreas de especialidade da Psicóloga e do Psicólogo. A escolha delas levou em consideração a Escala de Interesses por Áreas da Psicologia (EIAPsi), instrumento criado por Ambiel e Martins (2019), com o objetivo de auxiliar os estudantes de psicologia a optarem por uma área de estágio específico. Sendo assim, como último capítulo, disponibilizamos a EIAPsi na tentativa de complementar a nossa proposta inicial de orientar os estudantes acerca das possibilidades de atuação na psicologia.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura!



Sumário

PSICOLOGIA SOCIAL/COMUNITÁRIA	7
PSICOLOGIA CLÍNICA.....	11
PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL.....	15
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	20
PSICOLOGIA DA SAÚDE/HOSPITALAR.....	24
PSICOLOGIA JURÍDICA/FORENSE.....	29
PSICOLOGIA DO ESPORTE.....	33
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.....	39
NEUROPSICOLOGIA	44
PSICOLOGIA DO TRÁFEGO/TRÂNSITO	49
ESCALA DE INTERESSES POR ÁREA DA PSICOLOGIA (EIAPsi)	55



PSICOLOGIA SOCIAL/COMUNITÁRIA

Ana Angelica Santana Brito¹

Arly Patricia Reis Almeida²

Edna Carvalho da Silva³

Maria Alice de Sá Bittencourt Câmara Terra⁴

É consenso na literatura o que diz Lane (2017), sobre a Psicologia Social ter como enfoque o comportamento de indivíduos e no que ele é influenciado socialmente. Percebe-se que a maioria dos comportamentos humanos, são atravessados por componentes sociais, e são, esses entrelaces, o objeto de estudo da psicologia social. Em outras palavras, a Psicologia Social estuda a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade, com base também na história, desde como os grupos se organizaram, até valores, costumes e instituições que mantêm o funcionamento dos grupos sociais. Nesse sentido, seu grande enfoque se estabelece em entender como o homem se move junto com o processo histórico e como exerce transformações na sociedade, visto que a história está sempre em movimento, e sempre em mudança.

Conforme Spink e Ferreira (2018), o Brasil esteve sob forte influência americana até a década de 70. Com orientações metodológicas naturalistas, tinha como objeto de estudo o comportamento, somado a isto, a Psicologia em geral no Brasil, tinha a tradição de controle, categorização e classificação. Um outro ponto válido a ser abordado, é o surgimento da Psicologia Social comunitária, já que a partir das interações entre o indivíduo e a comunidade

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS); Pós-graduanda em Terapia Cognitiva Comportamental pelo Instituto Cognitivo.

² Bacharel em Direito pela Universidade Ruy Barbosa; Graduanda em psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS); Pós-graduanda em Saúde Mental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR).

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS); Curso de Formação em Psicanálise pelo Instituto Sinthoma de Psicanálise (Em andamento).

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS); Pós-graduanda em Terapia Cognitiva Comportamental pelo Instituto Cognitivo.



foi possível observar a importância da formação dos grupos. Ela surge mediante a insatisfação com o modelo da psicologia social que não atendia às problemáticas por meio de ações efetivas. Suas principais temáticas são o desenvolvimento do indivíduo na sociedade e a maneira pela qual a subjetividade é construída a partir da interação simbólica.

De acordo com Azevedo (2009), a Psicologia Social Comunitária nasce como um paradigma para a transformação social por meio do compromisso ético e político, visto que, possuem uma visão crítica acerca das problemáticas sociais. Seu campo de trabalho se dá em diversos contextos institucionais, como creches e postos de saúde, enfatizando que a construção do conhecimento deve estar fundamentada na interação entre o psicólogo e os indivíduos da comunidade. Seus fundamentos teóricos estão embasados na Psicologia Social, na importância de trabalhar com os grupos, a partir dos princípios éticos e políticos. Dessa forma, há uma tendência teórica de considerar que a psicologia social representa as bases teóricas, e a psicologia comunitária a intervenção.

PANORAMA PROFISSIONAL

Onde este profissional trabalha?

O psicólogo social pode trabalhar em diversos ambientes, tais como as universidades por meio de estudos e pesquisas; ocupar vagas em órgãos públicos ou no terceiro setor; atuar como psicólogo social em empresas (treinando funcionários e avaliando os programas educacionais); realizando consultoria organizacional, pesquisa de marketing, design de sistemas e outros campos aplicados da Psicologia.

Qual a média salarial desta área?

O salário inicial do Psicólogo Social é de R\$ 1.783,00 e pode vir a ganhar até R\$ 3.073,00. A média salarial para Psicólogo Social no Brasil é de R\$2.507,00. Deve-se levar em conta que especializações e outras complementações voltadas a essa área podem trazer mudanças salariais.

Quais são as demandas e os requisitos específicos deste campo?



As demandas dessa área são amplas e variam de acordo com o campo de trabalho, mas podemos citar algumas, como: promoção da mudança social, mediação de conflitos e resolução de problemas, trabalhos com grupos e comunidades, educação e treinamento, consultoria e assessoria, entre outros.

A psicologia social possui diversos requisitos específicos, podemos citar à pós-graduação, ou especialização em psicologia social e comunitária.

Onde são ofertados os cursos desta especialização?

Podemos citar o próprio Conselho Federal de Psicologia (CFP), que oferece o título de especialista através de uma prova, somado a uma sequência de requisitos que estão disponíveis no site do CFP. O curso também é ofertado em algumas universidades baianas, como a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade de Santo Amaro (UNISA).

Como está a perspectiva de mercado para esta atuação?

Nos últimos anos, as demandas para psicólogos sociais aumentaram, visto que seu campo de atuação é muito abrangente. Porém, há uma baixa adesão de psicólogos em instituições públicas, tais como: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), entre outras. É importante ressaltar que essas instituições possuem uma grande demanda para atendimentos.

Contudo, é importante ter em vista que no contexto atual, questões sociais e a diversidade estão cada vez mais em pauta e psicólogos sociais têm uma importância extrema na compreensão desses processos, na promoção da igualdade e na construção de relações mais saudáveis e inclusivas. O reconhecimento da importância do psicólogo social está em ascensão, com isso, é esperado que a demanda por profissionais dessa área continue a crescer.

REFERÊNCIAS

- Conselho Regional de Psicologia (3ª Região). (2016). *Guia profissional da/o psicóloga/o*. CRP.
- Spink, M. J., Bernardes, J., & Medrado, B. (2009). *Psicologia social e políticas de existência: fronteiras e conflitos*. ABRAPSO



Torres, C. V., & Neiva, E. R. (2022). *Psicologia social: principais temas e vertentes*. Artmed Editora.

Carvalho, T. S. V., & Junior, I. (2017). *Psicologia social: Conceitos, história e atualidade*. Psicologia. portal do psicólogo.

Cordeiro, M. P., & Spink, M. J. P. (2018). Apontamentos sobre a História da Psicologia Social no Brasil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(4), pp. 1068-1086.

Lane, S. T. M. (2017). *O que é psicologia social*. Brasiliense.



PSICOLOGIA CLÍNICA

Ariana Pinho⁵

Paula Stella⁶

Renata Marchi⁷

A história da psicologia clínica remonta a partir do final do século XIX, quando houve um deslocamento do saber que passou a se aprofundar no inconsciente e o paciente que não apenas ouve, como se fosse uma prescrição médica, mas elabora e encontra sua verdade. A clínica na psicologia passou a enfatizar mais a escuta do sofrimento do que a visão dele, e propõe, como método de intervenção, a psicoterapia/análise. O termo psicologia clínica, foi usado pela primeira vez pelo americano Lightner Witmer. Ele fundou a primeira clínica de psicologia na Universidade da Pensilvânia nos Estados Unidos.

Para Moreira (2007), a clínica psicológica tem suas raízes no modelo médico, no qual, cabe ao profissional observar e compreender para, posteriormente, intervir, isto é, remediar, tratar e curar. Tratava-se, portanto, de uma prática higienista. Dessa maneira, a clínica psicológica esteve, por um bom tempo, distante das questões sociais.

Neste viés, a prática da Psicologia Clínica tradicional passa a dar ênfase ao intrapsíquico e aos processos psicológicos e psicopatológicos do indivíduo, norteadas por uma concepção de sujeito abstrato e descontextualizado historicamente. Logo, suas principais características estão pautadas em algumas atividades como: psicodiagnóstico e/ou terapia

⁵ Graduanda em Psicologia (UNIFACS); Pós-Graduação em Terapia Familiar Sistêmica (Instituto Humanitas); Curso de Teoria do Apego; Curso Lutos Atípicos; Curso Intervenções Terapêuticas Narrativas; Curso Conversações Transformadoras com o argentino Saul Fuks; Formação em Diagnóstico e Transtorno de Personalidade.

² Graduanda em Psicologia (UNIFACS); Pós-graduação em Psicoterapia do Espírito (Instituto do Espírito AN); Formação em Diagnóstico e Transtorno de Personalidade; Curso de Técnicas Terapêuticas.

³ Graduanda em Psicologia (UNIFACS); Curso: Linguagem e Modelo de Intervenção Precoce Denver (ESDM); Curso: O Psiquismo da Criança.



individual ou grupal; atividades exercidas em consultório particular, em que o psicólogo se apresenta como autônomo ou profissional liberal.

O início do pensamento moderno é marcado pelo surgimento do sujeito e do individualismo, anunciando assim, uma nova fonte de problemas que exigem uma nova ciência para pensar sobre eles. O sujeito moderno se percebe como um ser singular, um ser que conquistou o direito de exercer sua individualidade de maneira sigilosa, em segredo, de forma a se resguardar da exposição pública. Dessa forma, o contexto social passou a adentrar os consultórios de forma a convocar os psicólogos a saírem dele, ou seja, para responder às novas formas de subjetivação e de adoecimento psíquico, o psicólogo deveria compreender a realidade local. A Psicologia "tradicional" é "obrigada" a se redesenhar, tornando-se mais crítica e engajada socialmente. A Psicologia, ou melhor, as psicologias, devem encontrar seu compromisso social, pois o "eu" não se constitui sem o outro, ou seja, não há individualismo que se sustente na ausência do social.

Dessa forma, com um maior interesse e preocupação voltada para o contexto social, houve um aumento considerável das áreas de atuação da Psicologia, o que evidencia uma ampliação gradativa de seus locais de trabalho, com presença cada vez mais constante nos sistemas de saúde pública, nos centros de reabilitação, nos asilos, nos hospitais psiquiátricos e gerais, no sistema judiciário, nas creches, nas penitenciárias e nas comunidades.

A clínica psicológica (centrada na ênfase de uma concepção de subjetividade e individualidade resultante de uma construção social e histórica) não mais se caracteriza pelo local em que se realiza - o consultório, mas pela qualidade da escuta e da acolhida que se oferece ao sujeito. Portanto, ser psicólogo clínico implica determinada postura diante do outro e não somente o local físico. Não é o local que define a clínica, e sim, a posição do profissional e os objetivos de libertação e potencialização dos sujeitos.

PANORAMA PROFISSIONAL

Onde este profissional trabalha?

O psicólogo clínico intervém em contextos individuais, grupais, sociais e institucionais, levando em consideração a complexidade e subjetividade de cada indivíduo. Assim,



desenvolve atividades em espaços acadêmicos, realizando pesquisas, ensino e supervisão; atua junto a equipes multiprofissionais, especialmente em unidades básicas de saúde, ambulatorios e hospitais; participa de instituições específicas de saúde mental, como hospitais-dia e unidades psiquiátricas; além de realizar atendimentos em clínicas e consultórios, promovendo psicoterapia individual, de casal, familiar, infantil ou em grupo, para todos os públicos, prezando sempre por um ambiente sigiloso e adequado. As sessões podem ser feitas na casa do paciente, em um consultório, na modalidade online ou qualquer outro ambiente em que surgir a necessidade dessa intervenção.

Qual a média salarial desta área?

Levando como base a atuação na clínica autônoma, o salário varia de acordo com o valor que o profissional cobra na sessão, que pode ser entre R\$100 a R\$500 em média, e a quantidade/frequência de pacientes que o psicólogo atende no mês. Sendo assim, tomando como exemplo um recém-formado que cobra R\$100 na consulta e atende 5 pacientes na semana, a média salarial vai ser de R\$2.000,00. Ao longo dos anos de experiência e investimento em especializações e formações, o profissional pode chegar a receber R\$45.000 no mês. Os ganhos financeiros também podem variar de acordo com a cidade de atuação do psicólogo e a depender do modo de trabalho (autônomo ou contratado por uma empresa ou consultório).

Quais são as demandas e os requisitos específicos deste campo?

Ao se tratar dos requisitos para atuar na área clínica, é importante que o profissional adquira especialização em alguma abordagem de intervenção, além da participação em congressos, workshops, cursos e supervisão clínica, com o objetivo de se manter em constante atualização. Atualmente, há uma grande exigência em relação ao currículo, os pacientes se interessam profundamente pela trajetória profissional do psicólogo: qual a abordagem, como trabalha e a sua formação.

Na atualidade, a sociedade vem se conscientizando cada vez mais da importância da saúde mental para uma vida equilibrada e satisfatória. Aos poucos, os preconceitos em relação ao tratamento psicológico são quebrados. Isso faz com que mais pacientes busquem pelo serviço, inclusive como método preventivo aos transtornos comuns em nossa sociedade, a exemplo da ansiedade e depressão. Assim, é possível afirmar que o profissional que opta



pela área pode se deparar com um segmento em expansão que tem a capacidade de atribuir grande satisfação pessoal.

Onde são ofertados os cursos desta especialização?

Existe uma vasta variedade de cursos de especialização em Psicologia Clínica por todo Brasil, tanto no modo presencial como no online. Levando em consideração o foco do aprimoramento em Salvador, instituições como: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Salvador (UNIFACS) e a UniRuy Wyden, oferecem cursos de pós-graduação na área de clínica. Assim, através desse aprimoramento, o aluno passa a estabelecer um caminho mais direcionado para a sua carreira.

Como está a perspectiva de mercado para esta atuação?

A perspectiva de mercado para a psicologia clínica é considerada promissora. A demanda por serviços de saúde mental, incluindo psicoterapia, tem aumentado significativamente nos últimos anos devido ao aumento das taxas de transtornos mentais, como: ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e dependência química; mudanças nas políticas de saúde, ampliando o acesso aos serviços de saúde mental nos planos de saúde; envelhecimento da população; aumento da conscientização da terapia como um tratamento eficaz; diversificação de áreas de atuação: além das práticas privadas tradicionais, os psicólogos clínicos podem encontrar oportunidades de emprego em uma variedade de configurações.

Além dos fatores mencionados, é importante considerar pontos específicos da região, concorrência local e mudanças nas políticas de saúde que podem influenciar o cenário em um determinado contexto. É recomendável realizar uma pesquisa detalhada e estar atualizado sobre as tendências e demandas do mercado local ao planejar uma carreira em psicologia clínica.

REFERÊNCIAS

Moreira, J. de O. (2004). *Psicologia: uma ciência do século XXI*. PUC Minas (Mimeografado).



PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL

Caio Rodrigues Andrade⁸

Corine Vieira Torres⁹

Nessie Gusmão Silva Costa¹⁰

Para a compreensão do surgimento da Psicologia Escolar e Educacional no Brasil, faz-se necessário uma retrospectiva histórica dos marcos principais da Psicologia e a sua relação com a educação, contexto esse que acompanha a própria história do pensamento humano denotando um complexo e extenso campo de estudo. Falar sobre esse tema é abordar a dimensão de que a natureza dessa relação abraça tanto o fundamento científico da psicologia educacional, como a modalidade prática da atuação da psicologia escolar, que possui na escolarização o seu campo de ação (Antunes, 2008).

A Psicologia enquanto ciência teve início com o modelo psicométrico no século XIX, ao qual adquiriu o status científico em 1879 se fundando nessa relação com o ato de quantificar e medir a capacidade dos indivíduos, no presente recorte, os alunos (Lima, 2005). Nesse contexto, cita-se o Laboratório de Psicologia em Leipzig na Alemanha com Wilhelm Wundt, um médico fisiologista que buscava compreender os processos mentais quantificando-os em análises objetivas e desconsiderando os estados subjetivos que permeiam os indivíduos (Lima, 2005). Nesse período, o objetivo era medir a capacidade dos alunos, tanto que, Binet desenvolveu a primeira escala métrica de inteligência infantil em 1905, na França, com o objetivo de classificar as crianças como normais ou anormais (Lima, 2005). Destaque-se ainda, os estudos de Stanley Hall nos Estados Unidos, em 1882, sobre a mente das crianças ao ingressarem na escola (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010).

Após essa etapa histórica de classificação das crianças a partir de dados quantitativos que as caracterizavam enquanto normais ou anormais, no início do século XX, houve um passo

⁸ Graduando em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

⁹ Advogada, especialista em Direito Tributário e Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

¹⁰ Graduanda em Psicologia da Universidade Salvador (UNIFACS).



para o modelo clínico. O modelo clínico, trouxe concepções acerca da relevância e necessidade de diagnóstico, nesse sentido, a partir dos estudos de Sigmund Freud e da psicanálise, a ideia do diagnóstico ganha força, mas avança compreendendo que a análise da subjetividade é relevante, isso porque, Freud traz uma visão mais aprofundada dos contextos familiares (Lima, 2005).

Na década de 20 e 30 do século XX, há um cenário histórico de inacessibilidade de muitas famílias a escola, era o período em que o maior foco era a industrialização e a necessidade de mão-de-obra para seus escopos: o mercado de trabalho. Em tal período, surge o movimento da Higiene Mental, o qual o educador figura como aquele que desempenha essa função e o psicólogo com a responsabilidade de cuidar do bem-estar social como um todo, inclusive, dos supostos “desajustamentos infantis” (Lima, 2005).

Com o passar do tempo, o cenário se modificou culminando no ingresso no modelo denominado compensatório, que vem romper com alguns paradigmas e começa a produzir um movimento mais consciente quanto ao papel da psicologia no âmbito escolar (Lima, 2005). A partir da década de 70, no Brasil, a perspectiva de que as diferenças culturais, bem como, de que as crianças mais pobres não possuíam a mesma aptidão no processo de aprendizagem do que as crianças mais bem nutridas, por exemplo, e de que isso impactava diretamente nas suas habilidades escolares, trouxe a visão de que os aspectos sociais impactam nos problemas de aprendizagem, e que, portanto, as técnicas que vinham sendo aplicadas além de gerarem insatisfação por parte dos profissionais da área não supriam as reais necessidades da comunidade escolar (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010).

Surge então a psicologia educacional crítica na década de 80, na tentativa de compreender como as possíveis dificuldades das crianças no âmbito escolar refletiam a realidade social, política e familiar. O fenômeno educacional passou então a ser observado pelo prisma da multiplicidade de fatores que exercem sobre ele influência, de modo que, a atuação do psicólogo dever levar em consideração uma atuação política, rompendo com o modelo clínico e visando a conscientização ao longo do processo de aprendizagem das realidades sociais e suas implicações (Freire, 1983).

Assim, diante desse novo cenário, a intervenção do Psicólogo Escolar deixa de estar centralizada no aluno e se dirige para a comunidade escolar e a comunidade em geral, a escola



passa a ser um local de transformação e não de ajustamento (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010). Ademais, surge ainda a ABRAPEE – Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, fundada em 1990 por um grupo de psicólogos que tinham como finalidade incentivar o crescimento da ciência e da profissão de psicólogo escolar e educacional, como um meio de promover o bem-estar e o desenvolvimento humano.

Apesar de estarem vinculadas, a psicologia educacional e a psicologia escolar guardam diferenças que alicerçam a autonomia relativa de cada uma das áreas e complementam-se enquanto arcabouço teórico e prático. A psicologia educacional é compreendida como uma subárea da Psicologia. Dessa forma, partindo da compreensão da Psicologia enquanto área de conhecimento e, portanto, embasada em concepções epistemológicas e metodológicas próprias, a psicologia educacional é uma subárea que visa a produção de saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo (Antunes, 2008). A psicologia escolar, por sua vez, refere-se ao campo de atuação dos profissionais nas escolas, é a modalidade prática que possui na escolarização o seu núcleo de intervenção, fundamentando-se para tanto na psicologia educacional como base teórica (Antunes, 2008).

Por fim, cabe ainda destacar, que a partir dos anos 2000 surgiram outros focos de intervenção na área da Psicologia escolar, ampliando o olhar para uma reflexão e compreensão holística do contexto educativo e dos microsistemas em que a criança se insere, bem como, dos aspectos intersubjetivos presentes na escola em busca da valorização do ser humano, tais como, as interações sócio afetivas, situações de sucesso e fracasso, funcionamento da instituição, características sociais, culturais, econômicas e políticas; descobrindo de fato o que contribui ou não para a situação da queixa escolar, bem como, intervindo inclusive no projeto político pedagógico da escola e na formação de professores (Barbosa e Marinho-Araújo, 2010). Dessa forma, o psicólogo escolar passou a integrar e contribuir de modo mais estruturante no processo de formação da aprendizagem dentro das instituições escolares, cenário esse observado na contemporaneidade.

PANORAMA PROFISSIONAL

Onde este profissional trabalha?



Os psicólogos escolares e educacionais atuam em instituições escolares e educativas, na educação infantil, no ensino fundamental ou médio, bem como, dedicam-se também a pesquisas sobre Psicologia e Educação, com foco no processo de ensino e aprendizagem, escolarização, inclusão de pessoas com deficiências e a efetivação das políticas públicas nas instituições escolares.

Qual a média salarial desta área?

A base salarial inicial dessa área é de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais).

Quais são as demandas e os requisitos específicos deste campo?

Ser formado em psicologia e ter habilidades quanto a parte pedagógica, como dificuldades de aprendizado, por exemplo. Ademais, possuir a inscrição no Conselho Regional de Psicologia do estado onde deseja exercer a profissão; o certificado ou diploma em curso de pós-graduação na área de Psicologia Escolar em uma Instituição de Ensino Superior reconhecida e credenciada pelo Ministério da Educação (MEC); ou a aprovação em concurso de provas e títulos prestado junto ao CFP.

Onde são ofertados os cursos desta especialização?

No que tange as pós-graduações lato sensu disponíveis em Salvador, há a especialização em Psicologia Escolar com ênfase em Saúde Mental, disponível na UNISBA e a especialização em Psicologia Escolar e Educacional na Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA). Com relação as pós-graduações stricto sensu, verifica-se o programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da UFBA com a linha de pesquisa em Desenvolvimento Humano e Práticas Educativas na Saúde (<https://psicologiasaudeims.ufba.br/pt-br/linha-de-pesquisa>), bem como, o programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFBA com a linha de pesquisa em Transições Desenvolvimentais e Processos Educacionais (<https://pospsi.ufba.br/pt-br/linhas-de-pesquisa>).

Como está a perspectiva de mercado para esta atuação?

Diante do desempenho de atividades direcionadas a alunos, professores e funcionários e a sua atuação em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos também fora do ambiente escolar, é uma área que



segue com uma demanda alta e constante e que pede cada vez mais profissionais capacitados para essa atuação.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, pp. 469-475.

Barbosa, R. M., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de psicologia*, pp. 393-402.

Lima, Aline (2005). Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. *Psicologia Argumento*. 23(42). DOI:10.7213/rpa.v23i42.19637.

Firbida, F. B. G., & Vasconcelos, M. S. (2018). O desenvolvimento histórico da psicologia escolar crítica no Brasil. *Psicologia em Estudo*, 23.

Freire, P. (1983). *Educação e Mudança*. Paz e Terra.



PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Amanda Santiago¹¹

Bianca Assis¹²

Pablo Freire¹³

Quezia de Andrade¹⁴

O desenvolvimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho tem como base a psicologia industrial, que emergiu com a Revolução Industrial no século XVIII, ao aparecerem as primeiras fábricas (Maximiano, 2017). Porém, as principais pesquisas, investigações e experimentos que ocorreram nessa área da psicologia começaram a partir do final do século XIX e início do século XX, sendo considerado como um grande marco da área, a publicação da obra *Psychology and Industrial Efficiency* (1913) pelo psicólogo e pioneiro neste campo, Hugo Münsterberg. A partir disso, a psicologia se volta para aplicar seus conhecimentos relacionados aos problemas humanos no contexto industrial, atuando na parte de recrutamento e seleção através da aplicação de testes (Zanelli et al., 2014).

Foi também nessa época que o engenheiro Frederick Winslow Taylor desenvolveu o que chamou de administração científica, que possuía como um de seus propósitos, o aumento da produção dentro das organizações e da eficiência dos trabalhadores. A partir deste e tantos outros estudos de diversos campos científicos, ocorreram contribuições expressivas na construção do que conhecemos hoje como a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT).

Segundo Zanelli et al. (2014), no Brasil, a POT surgiu no século XX, em um momento de transformação econômica em que o país possuía um forte perfil agrário que começou a modificar em meados do mesmo século com a expansão da industrialização que recebe forte

¹¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

¹² Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

¹³ Graduando em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

¹⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS)



influência do taylorismo, pensando na maior eficiência no trabalho e maior benefício econômico.

Pensando nisso, Campos (2008) propõe grandes diferenças de desempenho nos três domínios: Industrial, Organizacional e do Trabalho. Segundo ele, os *psicólogos industriais* focaram no recrutamento e seleção, principalmente com o auxílio de testes psicológicos, empenhando-se na produção, sem observar a relação entre funcionários e empresas, e entre os grupos de funcionários. Além de avaliar as competências dos colaboradores, a atuação dos *psicólogos organizacionais* ainda esteve voltada para o aumento da produtividade e eficiência através de uma perspectiva grupal. Ainda de acordo com Campos (2008), esses profissionais ainda não tinham uma clareza sobre a visão do homem na organização e o conceito de trabalho. Em contrapartida, o principal objetivo de um *psicólogo do trabalho* seria entender as pessoas que trabalham, o impacto de seu trabalho na vida cotidiana, e refletir sobre a dignidade humana nas relações de trabalho. Desta forma, percebe-se que este campo de atuação possui como objeto de estudo a interação do homem e trabalho, na qual o profissional se desdobra. Assim, com avanços percorridos por esta disciplina, observa-se que a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) não está voltada apenas para os resultados financeiros da companhia, mas também está pautada no bem-estar do trabalhador inserido nesse meio.

PANORAMA PROFISSIONAL

Onde este profissional trabalha?

De acordo com a Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT, 2020) a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), se subdivide nas seguintes formas e atua nas respectivas áreas:

- Docência e pesquisa em Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Psicologia do trabalho atuando em: ergonomia, saúde e segurança, orientação profissional e de carreira e relações de trabalho e emprego;
- Psicologia Organizacional: comportamento organizacional; mudança, inovação e transformação organizacional, comportamento econômico e do consumidor;



- Psicologia e gestão de pessoas: psicologia de pessoal, recrutamento e seleção, desempenho no trabalho e da organização e treinamento, desenvolvimento e educação.

Qual a média salarial desta área?

A média salarial no estado da Bahia é de R\$5.000,00 com uma jornada de trabalho de 40h semanais, de acordo com uma pesquisa realizada em sala de aula com profissionais da área.

Quais são as demandas e os requisitos específicos deste campo?

As demandas da POT são variadas, como a realização de diagnósticos organizacionais, mapeamento de clima organizacional, auxílio a gestão de desempenho, trabalho com grupos, produtividade, orientação e aconselhamento de carreira, identificação de fatores que interferem na saúde do trabalhador na organização, ergonomia, identificação e tratamento de doenças relacionadas ao trabalho, recrutamento e seleção de candidatos, treinamento, desenvolvimento e educação de trabalhadores, entre outros.

A SBPOT (2020) também reflete sobre as competências básicas dos profissionais que atuam nesta área, sendo elas: desenvolvimento profissional contínuo, autoavaliação, criatividade, inovação, empreendedorismo, capacidade de atuação em equipes multiprofissionais, comunicação, visão política, articulação e capacidade de liderança de equipes.

Onde são ofertados os cursos desta especialização?

Na Bahia, encontra-se cursos de Pós-graduação em Psicologia Organizacional nas principais universidades particulares, como a Universidade Salvador (UNIFACS). A Universidade Federal da Bahia (UFBA) possui tanto a modalidade Lato Sensu quanto Stricto Sensu.

Como está a perspectiva de mercado para esta atuação?

Segundo uma pesquisa realizada na plataforma LinkedIn, uma plataforma focada em negócios e empregos, o número de vagas vem aumentando significativamente. Com isso,



subentende-se que o mercado de trabalho para Psicólogos e Psicólogas Organizacionais e do Trabalho está aquecido.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho. (2020). *Competências para a atuação em Psicologia Organizacional e do Trabalho: um referencial para a formação e qualificação profissional no Brasil*. SBPOT. <https://www.sbpot.org.br/site2021/wp-content/uploads/2021/06/e-book-competencias-para-a-atuacao-em-pot.pdf>
- Campos, K. C. L., Duarte, C., Cezar, E. O., & Pereira, G. O. A. (2011). Psicologia organizacional e do trabalho - retrato da produção científica na última década. *Psicologia: ciência e profissão*, 31(4), 702–717. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000400004>
- Maximiano, A. C. A. (2017). Do Renascimento à Revolução Digital. *Teoria geral da administração: da Revolução Urbana a Revolução Digital* (8ªed., pp. 46-48). Atlas.
- Zanelli, J. C., Bastos, A. V. B., & Rodrigues, A. C. A. (2014) Campo Profissional do Psicólogo em Organizações e no Trabalho. In Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., & Bastos, A. V. B. (Orgs.), *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil* (2ª ed., pp. 549-559). Artmed.



PSICOLOGIA DA SAÚDE/HOSPITALAR

Catarina Gonçalves¹⁵

Lavinia Sales¹⁶

Maria Luisa Castro¹⁷

No Brasil, a atuação dos profissionais de psicologia tem se expandido para o campo das instituições de saúde, representando um novo cenário de trabalho. Essa crescente demanda está relacionada à necessidade de compreender e abordar o processo de saúde e doença de forma integrada, considerando os aspectos psicossociais, e intervir nos contextos individuais e grupais nos quais as pessoas estão expostas a diferentes enfermidades e condições de saúde adversas.

Dessa forma, a Psicologia da Saúde tem como objetivo principal compreender como o indivíduo vivencia e experiênci sua estado de saúde ou doença, considerando sua relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo ao seu redor. Seu foco está em promover a incorporação de atitudes e comportamentos ativos que promovam a saúde, previnam doenças e auxiliem no processo de ajuste à enfermidade, à doença e suas consequências. Para isso, são utilizadas técnicas de enfrentamento e intervenções psicossociais (Barros, 2002). Ademais, a Psicologia da Saúde busca compreender o papel das variáveis psicológicas na manutenção da saúde, no desenvolvimento de doenças e nos comportamentos associados a elas.

Contudo, é importante destacar que existe uma diferença entre a Psicologia da Saúde e a Psicologia Hospitalar. Enquanto a Psicologia da Saúde abrange as três áreas de cuidado (primária, secundária e terciária), a Psicologia Hospitalar concentra-se nas duas últimas. O trabalho do psicólogo hospitalar está voltado para o ambiente de saúde, como hospitais e clínicas especializadas, onde os pacientes enfrentam situações de adoecimento e

¹⁵ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

¹⁶ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS); Pós-graduanda em Terapia Cognitiva Comportamental.

¹⁷ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).



hospitalização. O psicólogo hospitalar desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar emocional e psicológico dos pacientes, auxiliando-os no enfrentamento das dificuldades e no processo de adaptação à doença e suas consequências.

É relevante ressaltar que a atuação do psicólogo hospitalar não substitui a abordagem médica, mas atua de forma complementar, considerando os aspectos emocionais, sociais e psicológicos dos indivíduos. Através de intervenções psicoterapêuticas, suporte emocional, orientação familiar e ações de promoção da saúde, o psicólogo hospitalar contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares durante o período de internação e após a alta. Além dos espaços tradicionais, como hospitais e clínicas, os profissionais da Psicologia da Saúde e Hospitalar podem atuar em centros de saúde e em organizações não governamentais (ONGs) dedicadas à saúde, no âmbito nacional. Isso destaca a importância desses profissionais em diversos contextos de cuidado e reforça a necessidade de seu papel na promoção da saúde e no apoio psicológico às pessoas em momentos de vulnerabilidade e adoecimento.

Por fim, essa área se encontra presente na Atenção Primária (Unidades Básicas de Saúde – Postos de Saúde e Estratégia de Saúde da Família), na Atenção Secundária (Unidades de Pronto Atendimento, Unidades Especializadas, Ambulatórios e Hospitais Especializados) e na Atenção Terciária (Grandes Hospitais e Ambulatórios). O psicólogo da saúde também pode atuar em centros de saúde e até mesmo em organizações não governamentais (ONGs) dedicadas à saúde, tanto no país quanto no exterior.

PANORAMA PROFISSIONAL

Onde este profissional trabalha?

Os profissionais da Psicologia da Saúde são encontrados predominantemente em hospitais, clínicas, departamentos acadêmicos de faculdades e universidades, bem como em instituições sociais. Por outro lado, o Psicólogo hospitalar concentra sua atuação exclusivamente em ambientes hospitalares, abrangendo praticamente todas as áreas, desde o atendimento direto aos pacientes até questões administrativas.

Qual a média salarial desta área?



De acordo com Psicólogos da Saúde/Hospitalares entrevistados para realização do projeto, ressaltamos que a expectativa salarial média é de R\$ 2.500 à R\$ 8.000, para uma jornada de trabalho semanal de 30 horas.

Quais são a demandas e os requisitos específicos deste campo?

No campo da Psicologia da Saúde e Hospitalar, existem requisitos e demandas específicas que guiam a atuação dos profissionais nessa área. Geralmente, eles são direcionados a instituições de saúde, como hospitais, ambulatórios ou postos de saúde, onde trabalham com pacientes que enfrentam situações de adoecimento e/ou hospitalização. É importante ressaltar que a Política Nacional de Atenção Hospitalar reconhece o ambiente hospitalar como propício para a implementação de práticas relacionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, aspectos cruciais no contexto do processo de saúde-doença (Brasil, 2013).

Para atuar nesse campo, os profissionais devem possuir uma formação acadêmica em Psicologia, obtida através de um curso de graduação reconhecido. Além disso, é desejável que possuam especialização ou capacitação na área da saúde ou em Psicologia Hospitalar, adquiridas por meio de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento profissional ou experiência prática. Esses profissionais devem ter conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos de saúde e doenças, bem como habilidades de avaliação psicológica, intervenção terapêutica, acompanhamento psicossocial e trabalho em equipe multidisciplinar.

É fundamental que esses profissionais tenham sensibilidade para lidar com o sofrimento humano, empatia, ética profissional e capacidade de se adaptar às demandas específicas do contexto hospitalar. Além disso, é importante que estejam atualizados com as pesquisas e avanços científicos no campo da Psicologia da Saúde e Hospitalar, participando de cursos, seminários e conferências relacionadas à área. A formação contínua e o desenvolvimento profissional são essenciais para garantir uma prática qualificada e atualizada nesse campo de atuação.

Onde são ofertados os cursos desta especialização?

Os cursos de especialização voltados para a área de Psicologia da Saúde e Hospitalar são oferecidos por diversas instituições de ensino. Algumas instituições reconhecidas nesse contexto são a Sanar e a SESAB. A SESAB (Secretaria da Saúde do Estado da Bahia) disponibiliza



programas de Residência Multiprofissional em Saúde, nos quais são contempladas áreas como Oncologia, Nutrição Clínica, Saúde do Adulto, Saúde da Criança e Saúde Mental. Esses programas oferecem uma formação avançada e multidisciplinar, buscando capacitar profissionais de diferentes áreas, incluindo a Psicologia, para atuarem de forma especializada na área da saúde.

É importante ressaltar que além dessas instituições mencionadas, existem outras universidades, centros de formação e organizações que também oferecem cursos de especialização em Psicologia da Saúde e Hospitalar. É recomendado realizar uma pesquisa mais aprofundada e consultar as instituições de ensino em sua região para verificar quais são as opções disponíveis e mais adequadas às necessidades e interesses individuais.

Como está a perspectiva de mercado para esta atuação?

O mercado de trabalho para profissionais da Psicologia da Saúde e Hospitalar tem se destacado cada vez mais, proporcionando uma opção de atuação para psicólogos que desejam ir além do tratamento da enfermidade. Nessa área, os profissionais realizam intervenções focadas na prevenção de doenças, no enfrentamento das mesmas e na promoção da saúde. Além disso, desempenham um papel essencial na educação psicológica da rede de apoio dos pacientes, oferecendo orientações e suporte aos familiares e cuidadores.

Quanto à inserção profissional nesse campo, é importante destacar que, em sua maioria, a entrada de psicólogos hospitalares ocorre por meio de recomendações, estágios ou concursos públicos. As formas de seleção podem variar de acordo com o local e as políticas de contratação adotadas pelas instituições de saúde.

É relevante mencionar que, nesse contexto, as contratações costumam ser realizadas no formato de Pessoa Jurídica (PJ), permitindo aos profissionais maior flexibilidade de horário e a possibilidade de estabelecer outros vínculos profissionais. Essa flexibilidade pode contribuir para aumentar a margem de lucro e oferecer mais autonomia na gestão da carreira. Resumidamente, o mercado de trabalho para psicólogos da saúde e hospitalar apresenta perspectivas promissoras, com oportunidades de atuação em diversas instituições de saúde. Com suas habilidades específicas e conhecimentos especializados, esses profissionais desempenham um papel fundamental na equipe de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o cuidado integral ao longo do processo de saúde-doença.



REFERÊNCIAS

Barros, T. M. (2002). Psicologia e Saúde: intervenção em hospital geral. *Aletheia* (15), pp. 77-83.



PSICOLOGIA JURÍDICA/FORENSE

Anne Quintas¹⁸

Maria Elisa Motta¹⁹

Rafaella Benjamim²⁰

No Brasil, a Psicologia Jurídica foi reconhecida no século XX, voltada para a realização de exames e avaliações. Teixeira e Cesar (2011) descrevem que a Psicologia Jurídica esteve conectada ao uso de psicodiagnósticos, que eram vistos como instrumentos que forneciam dados matematicamente comprováveis para orientação dos operadores do Direito. No entanto, após estudos, testes e reivindicações, nos anos 80, criou-se o cargo de Psicólogo junto ao poder judiciário, o que, conforme os autores, acabou por se tornar um marco no reconhecimento do Psicólogo em processos judiciais, tornando uma área de especialidade da Psicologia.

Trazendo um breve relato sobre a história da Psicologia Jurídica, verifica-se que se trata de uma prática recente, quando comparada ao Direito. Conforme Rovinski (2002), a atuação de psicólogos no país, no que se refere a área da Jurídica, teve início na década de 1960, onde psicólogo jurídico foi inserido de forma demorada e gradual ao longo dos anos. Nesse sentido, observa-se que a identidade da psicologia de início, foi incorporada de maneira descontextualizada na psicologia jurídica e sem seu valor monetário devidamente reconhecido, onde a prática se dava por meio de trabalhos não remunerados. A abordagem dessa temática destaca os desafios significativos enfrentados pelos profissionais de psicologia, que se depararam com dificuldades substanciais para obter o reconhecimento de sua profissão em meio a uma estrutura complexa, especialmente em comparação com outros profissionais que desfrutavam de maior prestígio e relevância.

¹⁸ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

¹⁹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

²⁰ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS); Pós-graduanda em Terapia Cognitivo Comportamental pelo Instituto Cognitivo.



Conforme Lago (2009), o ofício do psicólogo foi reconhecido mediante ao sistema penitenciário brasileiro por pesquisadores em alguns estados do país, há meados da década de 40. No entanto, oficialmente, apenas com a promulgação da Lei de Execução Penal (7.210/840) que o psicólogo teve o reconhecimento oficial pela instituição penitenciária de forma não voluntária. Observa-se também, que para chegar ao verdadeiro reconhecimento que atualmente podemos perceber, o psicólogo teve de aceitar durante alguns anos, uma posição inicial meramente técnica, posição essa que se desenvolveu e cresceu conforme a necessidade da demanda e confiança estabelecida na profissão. De acordo com Oliveira e Marques (2013), essa primeira fase da psicologia jurídica é marcada basicamente por exames periciais e criminológicos, após ela, os psicólogos começaram a atuar juntamente com os psiquiatras nos exames legais e no estudo da psique dos jovens.

A implantação do (ECA) Estatuto da Criança e Adolescente, também teve um papel importante para a atuação dos psicólogos jurídicos, pois foram percebidos de outra maneira, tendo uma maior abertura a debates sobre o comportamento humano, onde surgiram uma interdisciplinaridade que fez com que o campo de atuação dos psicólogos fosse ampliado, pois não estariam mais limitados aos laudos, relatórios e perícias (Lago, 2009).

Esse foi um marco de grande importância, uma vez que a psicologia pode atuar de maneira integrada, junto a outros profissionais, desenvolvendo seu trabalho com maior elaboração. Um outro diferencial é que a psicologia também pode desenvolver atividades com crianças e adolescentes, no que se refere a esfera jurídica, possuindo uma maior autonomia nos trabalhos psicológicos, uma vez que além do reconhecimento pelo desempenho minucioso do trabalho, há uma notória responsabilidade exigida pela psicologia em cada caso.

Em relação a sua atuação na área acadêmica, seu pioneirismo foi marcado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a qual desde a década de 80, mantém em sua grade curricular, seja na forma de graduação ou de especialização em Psicologia, uma disciplina voltada para área Jurídica (Lago, 2009).

Em relação a esta área da psicologia, outro ponto precisa ser esclarecido: as diferenças entre a Psicologia Jurídica e a Psicologia Forense, vistas muitas vezes como sinônimos. A Psicologia Jurídica, é compreendida por uma atuação focada num processo de análise, no que remete aos pensamentos e comportamentos a respeito dos júris, que acontece no sistema



judicial (Trindade, 2009). Dessa forma sua atuação se dá sobre o aspecto de avaliações técnicas em processos judiciais, podendo ele atuar como perito em avaliação psicológica dos envolvidos nas ações que resultem os sanções penais, assim como a atuação na mediação de conflitos em processos de conciliação. Já a Psicologia Forense, trata-se de uma vertente dentro da Psicologia Jurídica, onde podemos encontrar um campo de atuação nos casos criminais, cujos suspeitos, réus, criminosos e condenados, são avaliados em conformidade aos distúrbios psicológicos que afetem a sua conduta. Sendo assim, o Psicólogo Forense avalia a saúde mental dos indivíduos que estão envolvidos em algum processo judicial, com intuito em ajudar no veredito desses casos, auxiliando na decisão de um juiz ao inocentar ou condenar esses indivíduos.

PANORAMA PROFISSIONAL

Quais os requisitos necessários para atuar neste campo?

De forma geral, a busca inicial, com o CRP ativo, deve ser através de pós-graduações para que o profissional se sinta mais confiante em sua atuação, ampliando seus conhecimentos e práticas para uma prática profissional mais capacitada. A este respeito, consideramos que há duas maneiras de trabalhar neta área: de forma autônoma, sendo perito psicológico através de inscrição no site do TJ, ou através de concursos públicos.

Onde este profissional trabalha?

Podemos classificar a atuação do Psicólogo Jurídico de acordo com os seguintes foros:

Direito de Família: separação e divórcio, regulamentação de visitas e disputa de guarda;

Direito da Criança e do Adolescente: adoção, destituição do poder familiar e com adolescentes autores de atos infracionais, e em casos em que haja dano psíquico e/ou Interdição;

Direito Penal: o Psicólogo Jurídico trabalha no Sistema Penitenciário e em Institutos Psiquiátricos Forenses;

Direito do Trabalho: o psicólogo é convocado a atuar avaliando o nexo entre as condições de trabalho e a repercussão na saúde mental do indivíduo;



Na Vitimologia: o psicólogo Jurídico avalia o comportamento e a personalidade da vítima. Além de traçar o perfil e compreender as reações das vítimas perante a infração penal e auxiliar na aplicação de medidas preventivas e na prestação de assistência às vítimas;

Psicologia do Testemunho: o psicólogo avalia a veracidade dos depoimentos de testemunhas e suspeitos, identificando o fenômeno das falsas memórias.

Qual a média salarial desta área?

Em média de R\$ 3.000 a R\$ 7.000, podendo variar para mais, ou menos, de acordo com a escolha de atuação: autônomo ou concursado.

Onde são ofertados os cursos desta especialização?

São ofertados cursos de especialização lato sensu e stricto sensu em instituições de ensino privada ou pública, de forma online ou presencial nas seguintes universidades: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Como está a perspectiva de mercado para esta atuação?

O psicólogo forense pode atuar em diversos contextos, e por isso, escolher sua atuação enquanto autônoma ou concursada, é essencial para lidar com o mercado de trabalho. Em caso de optar por um concurso, o profissional deve acompanhar os editais e as ofertas do Tribunal de Justiça de cada região (<http://www5.tjba.jus.br/portal/>), sabendo que cada edital será diferente, bem como as atividades que o candidato irá desempenhar.

Já em caso de ser um psicólogo autônomo, é importante ter uma rede de contatos com outros profissionais da área. Além disso, psicólogos que buscam nomeação devem se cadastrar no Tribunal de Justiça do estado em que reside, e aguardar para que isso ocorra.

REFERÊNCIAS

- França, F. (2004). Reflexões sobre psicologia jurídica e seu panorama no Brasil. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 6(1), 73-80.
- Lago, V. D. M., Amato, P., Teixeira, P. A., Rovinski, S. L. R., & Bandeira, D. R. (2009). Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 26, 483-491.
- Moreira, L. E., & Soares, L. C. E. C. (2019). Psicologia jurídica: Notas sobre um novo lobo mau da psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39.



PSICOLOGIA DO ESPORTE

Amanda Moreira Pimentel²¹

Emily Araújo Mendes²²

Lucas Lima Santos²³

A base filosófica da Psicologia Esportiva surge na Grécia Antiga, quando filósofos, como Aristóteles e Platão, refletiam os conceitos de corpo e alma relacionados às funções perceptuais e motoras do movimento (Barreto, 2003 como citado em Vieira et al., 2010). Já como marco da investigação experimental em psicologia do esporte, a literatura da área aponta o trabalho de Triplett, em 1897, sobre os processos de facilitação social no rendimento competitivo de ciclistas (Goveia, 2016).

Sendo assim, considera-se que as primeiras discussões sobre a influência do aspecto psicológico no desempenho de atletas no contexto esportivo surgiram no início do século XX, porém as publicações eram escritas por educadores, atletas e jornalistas, pois a Psicologia ainda não estava consolidada como uma ciência. Mesmo assim, já se relacionava o segredo do sucesso de um atleta com o seu controle emocional, evidenciando diretamente a importância do controle nervoso (Lee, 1901 como citado em Pieira et al., 2010).

Por volta de 1920, a Psicologia do Esporte desponta-se em três importantes eixos: na Alemanha com Schulte Sippel, através da publicação do livro “Corpo e Alma no desport”; na União Soviética com destaque para os psicólogos Avksentii Puni e Piotr Rudick, que realizaram os primeiros trabalhos de Psicologia do Esporte; e nos Estados Unidos da América com Coleman Roberts Griffith enfocando a relação entre psicologia e esporte (González, 1997; Araújo, 2002 como citados em Vieira et al., 2010).

²¹ Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo; Pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas; Pós-graduada em Psicopatologia e Neuropsicologia; Graduada em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

²² Graduada em Psicologia pela Universidade Salvador.

²³ Técnico em Logística (SENAI); Graduando em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).



Considerado como o Pai da Psicologia do Esporte, Coleman Griffith foi o primeiro professor de Universidade a oferecer um curso de Psicologia do Esporte, no ano de 1923. Já em 1925, criou um laboratório de Psicologia do Esporte na Universidade de Illinois para investigar um conjunto de elementos psicológicos relevantes ao rendimento esportivo, chegando a criar vários testes. Seus estudos envolviam temas de aprendizagem, habilidades motoras e variáveis da personalidade. Essa fase marca o início do período histórico (1920-1940), quando a Psicologia do Esporte passou a ser desenvolvida e pesquisada na prática. Enquanto isso na Tchecoslováquia, iniciavam-se os primeiros trabalhos de preparação psicológica com equipes olímpicas (Vieira et al., 2010).

Após a Segunda Guerra Mundial, entre os anos de 1945 e 1964, outros laboratórios de Psicologia do Esporte surgiram nos Estados Unidos: tais como os de Franklin Henry (Universidade de Berkeley), John Lawther (Universidade da Pensilvânia) e Arthur Slater-Hammer (Universidade de Indiana) que também começaram a oferecer cursos de Psicologia do Esporte nas suas universidades. Nesse mesmo período, Bruce Ogilvie e Thomas Tutko lançam um livro que ganhou muita popularidade entre os técnicos esportivos e atletas: *Problem athletes and how to handle them*. Devido a essa produção, Ogilvie foi referenciado como o Pai da Psicologia Aplicada ao Esporte (Cox, Qiu & Liu, 1993 como citado em Vieira et al., 2010).

Durante o período de 1950-1980 a Psicologia do Esporte começou a construir a sustentação teórica que embasaria as pesquisas desse setor da Psicologia já com um outro enfoque: as características psicológicas em detrimento da área do comportamento motor. Assim, no contexto mundial cada país enfatizou diferentes aspectos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Já na década de 60 um grande avanço científico foi trilhado com a criação da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP) no ano de 1965 em Roma, e com a criação da Sociedade Norte-Americana para a Psicologia do Esporte e Psicologia da Atividade Física (NASPSPA), em 1966. Estas organizações são, oficialmente, as que realizam os congressos internacionais de maior impacto do setor, respectivamente: o Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, organizado a cada quatro anos, e o Congresso da NASPSPA, realizado anualmente. E, em 1970, temos o lançamento da primeira revista específica área: a *International Journal of Sport Psychology* (Vieira et al., 2010).



Acompanhando a tendência da própria Psicologia, ocorreu na década de 80 a passagem do enfoque essencialmente comportamental do esporte para uma concepção cognitiva. Além disso, em 1986 a *American Psychological Association* (APA) forma a divisão 47 (*Sport and Exercise Psychology*) para especificar a qualificação necessária para se tornar um psicólogo esportivo em cada um dos tipos de psicologia, educacional e clínica (Cox, Qiu & Liu, 1993 como citado em Vieira et al., 2010).

Numa perspectiva brasileira, observa-se o surgimento desta área no Brasil no ano de 1979, com a fundação da Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação (SOBRAPE), tendo como seu primeiro presidente o Prof. Dr. Benno Becker Junior. É importante ressaltar que a SOBRAPE foi destituída alguns anos após a sua instauração, uma vez que apesar de termos uma produção relevante deste campo no país, com grande volume de trabalhos publicados, congressos realizados e a existência de vários laboratórios de Psicologia do Esporte, essa área ainda está em processo de consolidação enquanto campo de atuação profissional, educacional ou de investigação científica (Vieira et al., 2010).

Já em 2006, por iniciativa de um grupo de psicólogos e profissionais de educação física, surge a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP), tendo como presidente fundadora a psicóloga Kátia Rubio, referência na produção dessa área (Vieira et al., 2010). E, diante do intenso crescimento do mercado dos esportes eletrônicos, é fundada em 2021 a Associação Brasileira de Psicologia dos Esportes Eletrônicos (ABRASPEE) que possui o objetivo de zelar e incentivar o crescimento da ciência e profissão de Psicólogo dos Esportes Eletrônicos, como meio de promover o bem-estar e o desenvolvimento humano por meio dos esportes eletrônicos.

PANORAMA PROFISSIONAL

Onde este profissional trabalha?

O psicólogo do esporte tem uma área ampla de atuação, como: equipes de atletas em centros de treinamento esportivo; clubes de esportes de todas as modalidades; projetos sociais relacionados a esportes; em escolas e centros esportivos para crianças e adolescentes; e em centros de reabilitação para esportistas.



No que desrespeito ao psicólogo do esporte eletrônico (E-Sport), o mesmo pode atuar em equipes ou grupos formados por clubes, instituições ou projetos sociais. Apesar de ser uma nova área e ainda não ter nenhuma regulamentação pelo Conselho Federal de Psicologia, o campo vem com uma perspectiva de crescimento e fortalecimento.

Qual a média salarial desta área?

Segundo o site salarios.com, numa pesquisa realizada no ano de 2023, com base no CAGED e eSocial Empregador Web, atualmente a média salarial de um psicólogo do esporte no mercado de trabalho brasileiro é de R\$ 3.172,30, com uma carga horária de 32 horas semanais. Em 2023, a faixa salarial base está em R\$ 2.398,00, com um teto de R\$ 7.261,90, levando em consideração os profissionais que atuam em regime CLT.

No entanto, profissionais que atuam em clubes sociais/esportivo e em ensino de esportes lideram na remuneração base, ganhando em média de R\$ 4.504,36 a R\$ 4.752,00 respectivamente. Já profissionais dedicados a atividades de organização religiosa e serviço de assistência social ganham em média R\$ 2.065,67 a R\$ 2.027,60 respectivamente.

Quais são as demandas e os requisitos específicos deste campo?

O psicólogo do esporte possui demandas em diversos segmentos dentro da sua área, como por exemplo: acompanhar os treinos e os jogos; alinhar o trabalho psicológico junto a comissão responsável pelo grupo esportivo; realizar planejamento de atividades e dinâmicas; atendimentos individuais para captar as necessidades específicas de cada atleta, assim como, atendimentos grupais, e com base nesses atendimentos, realizar contato com o treinador ou preparador físico, para que se possa discutir as demandas. Além dos atletas, caso seja necessário, também maneja acolhimento para os funcionários do clube esportivo.

O trabalho do psicólogo do esporte é multidisciplinar, ou seja, deve ser integrado e alinhado a outros profissionais, como: fisioterapeutas, pedagogos, médicos, nutricionista e entre outros, visando o desenvolvimento da pessoa não só como atleta, mas como cidadão. Como a programação de treinos e de jogos geralmente são intensas, a demanda de trabalho durante a semana também é extensa, e é possível que seja constantemente exigido do profissional que haja disponibilidade nos fins de semana para acompanhamento nos treinos e campeonatos.



Como pré-requisito é necessário que a pessoa seja graduada em psicologia e tenha o registro de atuação profissional no Conselho Regional de Psicologia (CRP). Para ser um bom profissional nesta área se faz importante o investimento em cursos de especialização em psicologia do esporte e nas áreas necessárias para a determinada atuação.

Onde são ofertados os cursos desta especialização?

As possibilidades de cursos de especialização em psicologia do esporte se encontram emergentes, no entanto, há espaços presenciais e de Ensino à distância (EAD) espalhados pelo Brasil, dentre elas, estão: Uninter, Unyleya, Instituto líbano, Univitéria, Instituto Alquimia e a Estácio.

Como está a perspectiva de mercado para esta atuação?

Diante as estatísticas do Ministério do trabalho e educação (2023), a perspectiva no mercado de trabalho para o psicólogo do esporte vem aumentando e ganhando cada vez mais visibilidade e importância. No ano de 2017 ocorreram menos de 200 contratações de psicólogos esportivos, crescendo vagarosamente a cada ano. No entanto, mais de 400 contratações foram realizadas no ano de 2021. Porém, no comparativo entre os meses de março de 2022 e março de 2023 houve uma queda de 66,67% nas contratações formais.

REFERÊNCIAS

- Andrade, A., Brandt, R., Dominski, F. H., Vilarino, G. T., Coimbra, D., & Moreira, M. (2015). Psicologia do esporte no Brasil: revisão em periódicos de psicologia. *Psicologia em estudo*, 20(2), 309-317. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v20i2.25643>.
- Araújo, D. (2002). Definição e história da psicologia do desporto. IN Serpa, S., & Araújo, D. *Psicologia do Desporto e do Exercício* (p. 9-51). FMH Edições.
- Barreto, J. A. (2003). *Psicologia do Esporte para o atleta de alto rendimento*. Shape Ed.
- Browne, M. A., & Mahoney, M. J. (1984). Sport Psychology. *Annual Review of Psychology*, 35, 605- 625.
- Coser, F. S., & Giacomoni, C. H. (2019). As Relações entre o Uso de Jogos Eletrônicos, Personalidade e o Bem-Estar de Jogadores. *Revista Avaliação Psicológica*, 18(04). <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18566.06>
- Cox, R. H., Qiu, Y., & Liu, Z. (1993). Overview of Sport Psychology. In: Singer, R; Murphy, M. & Tennant, L. K. (Orgs.), *Handbook of Research on Sport Psychology* (pp. 1-31).



González, J. L. (1997). *Psicologia del Deporte*. Editorial Biblioteca Nueva.

Gouveia, M. J. (2001). Tendências na psicologia do desporto: exercício e actividade física. *Análise Psicológica*, 19(1), pp. 5-14.

Lee, T. (1901). The record breakers. *Munsey's Magazine*, 26, p.472- 481.

Vieira, L. F., Vissoci, J. R. N., Oliveira, L., & Vieira, J. L. L. (2010). Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. *Psicologia em Estudo*, 15(2), 391-399.

Redação. (2023). *Quanto ganha um Psicólogo Desportivo - Salário Psicologia*. Salario.com.br - Pesquise Salários, Mercado de Trabalho E Média Salarial. <https://www.salario.com.br/profissao/psicologo-desportivo-cbo-251515/>. Acessado em 28/04/2023.

Wylleman, P., Harwood, C. G., Elbe, A-M., Reints, A., & de Caluwé, D. (2009). A perspective on education and professional development in applied sport psychology. *Psychology of Sport and Exercise*, 10(4), 435-446. doi: 10.1016/j.psychsport.2009.03.00.



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Alisson de Carvalho Freitas²⁴

Janaina Barbosa de Azevedo²⁵

Juliana Santos Brito²⁶

A história da avaliação psicológica remonta ao final do século XIX, quando os primeiros estudos científicos sobre o comportamento humano começaram a surgir. Desde então, os psicólogos têm se empenhado em desenvolver métodos e técnicas para mensurar e compreender os processos mentais (Hutz, 2015).

No início do século XX, surgiram os primeiros testes de inteligência, como o desenvolvido por Alfred Binet e Theodore Simon, que tinham como objetivo identificar crianças com dificuldades de aprendizagem. Além disso, durante as Guerras Mundiais, a avaliação psicológica desempenhou um papel crucial na seleção e no recrutamento de soldados, com o desenvolvimento de testes de personalidade e aptidões. Essa aplicação prática impulsionou ainda mais o campo da avaliação psicológica (Cescon, 2013). É importante ressaltar, que com o avanço da tecnologia, surgiram os testes computadorizados e a automatização de processos de avaliação, tornando-os mais eficientes e precisos. Como consequência, os critérios de validade e confiabilidade foram aprimorados, garantindo que os testes fossem cientificamente sólidos.

Em relação a avaliação psicológica, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) a define como um processo fundamental na área da psicologia que busca compreender, mensurar e analisar diversos aspectos do funcionamento psicológico de um indivíduo. Ela envolve a utilização de métodos e técnicas específicas para coletar informações sobre o comportamento, as emoções, as habilidades cognitivas e outros aspectos psicológicos relevantes. O objetivo principal da avaliação psicológica é fornecer uma compreensão

²⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

²⁵ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

²⁶ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).



abrangente e precisa do indivíduo avaliado, permitindo que o profissional de psicologia obtenha uma visão mais clara de suas necessidades, dificuldades e potenciais. Com base nessas informações, é possível tomar decisões adequadas sobre intervenções terapêuticas, orientação vocacional, seleção de pessoal, diagnóstico de transtornos mentais, entre outros aspectos.

Diversas técnicas e instrumentos são utilizados na avaliação psicológica, dependendo dos objetivos e das demandas específicas de cada situação. Entre os métodos mais comuns estão a aplicação de testes psicológicos padronizados, a observação direta do comportamento, entrevistas estruturadas, análise de histórico clínico e relatórios de terceiros, como familiares ou professores (CFP, 2013). Os testes psicológicos padronizados são ferramentas cientificamente validadas e confiáveis, desenvolvidas com base em critérios rigorosos. Eles permitem a avaliação de diversas áreas, como inteligência, personalidade, habilidades específicas, aptidões, memória e atenção, entre outras. Esses testes são aplicados de forma padronizada, garantindo a consistência e a comparabilidade dos resultados.

Além dos testes, as entrevistas são uma parte essencial da avaliação psicológica. Por meio delas, o profissional de psicologia pode obter informações qualitativas sobre o indivíduo, explorando aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais de forma mais aprofundada. As entrevistas podem ser estruturadas, semiestruturadas ou livres, dependendo do contexto e dos objetivos da avaliação (CFP, 2010).

As referências teóricas e científicas também são fundamentais na avaliação psicológica. Os profissionais devem embasar suas práticas em teorias e pesquisas atualizadas, buscando compreender os aspectos psicológicos do indivíduo dentro de um contexto mais amplo. Além disso, é importante considerar as diretrizes éticas e os princípios de confidencialidade na realização da avaliação (CFP, 2010).

É importante ressaltar que a avaliação psicológica deve ser realizada por profissionais qualificados e éticos, devidamente habilitados para a aplicação e interpretação dos instrumentos utilizados. A interpretação dos resultados requer conhecimento teórico e prático, levando em consideração o contexto específico do indivíduo avaliado.



PANORAMA PROFISSIONAL

Onde este profissional trabalha?

Segundo o formulário de testes psicológico, ANEXO 1 DA RESOLUÇÃO CFP N° 002/2003, a avaliação psicologia pode ser aplicado nos seguintes contextos: Psicologia clínica, Psicologia da saúde e/ou hospitalar, Psicologia escolar e educacional, neuropsicologia, Psicologia forense, Psicologia do trabalho e das organizações, Psicologia do esporte, social/comunitária, Psicologia do trânsito, orientação e ou aconselhamento vocacional e/ou profissional e outras (CFP, 2003).

Qual a média salarial desta área?

De acordo com a Tabela de Referência Nacional de Honorários dos Psicólogos, publicada em 2022, o valor de referência médio, relativo aos serviços abaixo, é de: Avaliação Psicológica: R\$ 285,10; Avaliação Psicológica p\ concessão de registro e/ou porte de arma de fogo: R\$ 616,78; Avaliação psicológica p\ Carteira Nacional de Habilitação: R\$ 231,40 (CFP, 2022).

Quais são a demandas e os requisitos específicos deste campo?

A avaliação psicológica tem por objetivo auxiliar o profissional na tomada de decisão, fornecendo embasamento científico-metodológico, colaborando por exemplo em processos diagnósticos, na mensuração de desempenho e/ou qualificação de pessoas ou grupos para determinadas atividades, laborais ou não, dentre outras finalidades. Nesse sentido, além da sua contribuição na condução de hipóteses clínicas, observa-se a sua obrigatoriedade em relação a emissão de certificados, títulos e concessões que avaliem aspectos psicológicos necessários ao exercício de determinada função. Como exemplo, podemos citar as avaliações psicológicas p/concessão de registro e/ou porte de arma de fogo e p/ a concessão da Carteira Nacional de Habilitação, o qual o profissional deve seguir também as normas exigidas pelos respectivos órgãos que sua prática está associada.

Apesar da Avaliação Psicológica ser uma especialidade da Psicologia, o título não é requisito obrigatório para a sua atuação, podendo o profissional psicólogo fazer uso desta prática, desde que sua atuação esteja pautada nas diretrizes da Resolução CFP nº 9/2018, observando o contexto e finalidade da avaliação (CFP, 2018).



Onde são ofertados os cursos desta especialização?

Instituições na Bahia que ofertam a especialização em Avaliação Psicológica regulamentadas pelo MEC são: Instituto De Pós-Graduação & Graduação (IPOG): modalidade presencial com carga horária 480h e modalidade e à distância com carga horária 648h; Faculdade Visconde De Cairú (FAVIC): modalidade presencial com carga horária de 450h; Faculdade De Ciências Contábeis (FACIC): modalidade presencial com carga horária de 450h; Faculdade Sudoeste (FASU): modalidade presencial com carga horária de 450h; Faculdade De Tecnologia E Educação Superior E Profissionalizante (FATESP): modalidade presencial com carga horária de 540h; Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO): modalidade presencial, ofertado junto ao Psicodiagnóstico, com carga horária total de 410h; Faculdade De Ciências e Tecnologia Da Bahia (FACITE): modalidade presencial, ofertado junto ao curso de Especialização Lato Sensu em Psicologia Clínica, com carga horária total de 360; Faculdades Integradas Ipitanga (FACIIP): modalidade presencial, ofertado junto ao Diagnóstico, com carga horária total de 450h; Faculdade Einstein: modalidade presencial com carga horária total de 450h.

Como está a perspectiva de mercado para esta atuação?

A perspectiva de mercado para profissionais que atuam na área de avaliação psicológica é bastante promissora. A demanda por serviços de avaliação psicológica tem aumentado nos últimos anos, tanto na área clínica quanto em outros contextos, como recursos humanos, educação e justiça. No entanto, é importante ressaltar que a atuação em avaliação psicológica requer formação especializada e atualização constante. Profissionais que possuem conhecimento sólido em testes psicológicos, métodos de coleta de dados e ética profissional estarão mais preparados para aproveitar as oportunidades de mercado nessa área (Primi, 2010).

Em suma, a perspectiva de mercado para atuação em avaliação psicológica é favorável, com uma demanda crescente por profissionais especializados nessa área. A diversidade de contextos de atuação e o constante desenvolvimento de instrumentos e técnicas tornam esse campo de trabalho bastante dinâmico e promissor para os psicólogos interessados em se especializar nessa área.



REFERÊNCIAS

- Brasil. (2021) Ministério da Educação. *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC*. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 mai. 2023.
- Cescon, L. F. (2013). Avaliação psicológica: passado, presente e futuro. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 4(1), 99-109.
- Conselho Federal de Psicologia. (2003). Anexo 1 da resolução cfp nº 002/2003. *Critérios de avaliação da qualidade de testes psicológicos*. Brasília, DF.
- Conselho Federal de Psicologia. (2010). *Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*. (1ª ed.). Brasília: CFP.
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Cartilha avaliação psicológica*. Brasília: CFP, com adaptações.
- Conselho Federal de Psicologia. (2018). *RESOLUÇÃO Nº 9, DE 25 DE ABRIL DE 2018*. Brasília, DF.
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). Tabela de Referência Nacional de Honorários dos Psicólogos em Reais (R\$). *Valores Atualizados pelo INPC-IBGE até Maio de 2022* para Vigência em 1º Junho/2022*. Fonte: CFP/FENAPSI. Elaboração: DIEESE.
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2015). *Psicometria*. Porto Alegre: Artmed.
- Primi, R. (2010). Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 26(spe), 25–35. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500003>



NEUROPSICOLOGIA

Emily Marinho²⁷

Isabela Oliveira²⁸

Larissa Barros²⁹

Os primórdios da Neuropsicologia bem como o seu desenvolvimento, respaldam-se na evolução dos estudos acerca do cérebro e de sua influência no âmbito comportamental. Constituída no século XX enquanto ciência, a presente área possui como objetivo investigar a relação estabelecida entre cognição, comportamento e sistema nervoso.

De acordo com Canguilhem (1990), é fato mencionar que atualmente o cérebro humano se configura como o órgão do pensamento, porém, ele nem sempre foi reconhecido dessa forma. Na Antiguidade, por exemplo, povos como os egípcios acreditavam que a mente estaria associada ao coração. Segundo os estudiosos Gazzaniga e Heatherton (2005), a civilização egípcia possuía a cultura de tratar cuidadosamente o coração dos mortos, enquanto, descartavam o cérebro. É válido ressaltar que apesar da cultura supracitada, o Egito foi o local em que Edwin Smith descobriu o papiro com as mais antigas informações escritas acerca do sistema nervoso.

Na Grécia antiga, as discussões estabelecidas pelos filósofos cientistas giravam em torno do problema corpo-alma, havendo uma crença de que a saúde exigia a harmonia entre eles. No que diz respeito às ideias defendidas na época, Hipócrates possui um notável destaque, tendo em vista que este provou por meio de seus estudos que o cérebro corresponderia, de fato, à localização da mente (Canguilhem, 1990). Posteriormente - durante o século XVII – o dualismo corpo x alma continuou a motivar vários pesquisadores a irem em busca de um novo olhar sobre a problemática. Dentre as teorias suscitadas, a do filósofo René Descartes (1596-1650) ganha notoriedade por ter sido a primeira teoria influente de que a

²⁷ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

²⁸ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS)

²⁹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS)



mente e o corpo são separados, porém interligados pela glândula pineal (Gazzaniga e Heatherton, 2005). Mediante a isso, é cabível ressaltar que as ideias de Descartes não foram bem recebidas pelo meio acadêmico da época, levando em consideração que os cientistas e médicos mais influentes colocaram a validade de sua teoria em dúvida, após conseguirem evidências de pessoas que aparentavam ter mentes saudáveis, mas que tinham lesões na glândula mencionada pelo filósofo (Lambert & Kinsley, 2006).

No começo do século XIX, Franz-Joseph Gall afirmou com confiança que “faculdades” humanas estavam sediadas em áreas cerebrais particulares e estritamente localizadas (Luria, 1981). Em 1810, Gall publica a “Anatomia e fisiologia do sistema nervoso em geral e do cérebro em especial”, um marco histórico para a neurociência uma vez que foi a partir daí, que surgiu efetivamente a ciência do cérebro (Canguilhem, 1990). Em contrapartida, Jean Pierre Flourens (1794-1867) destacou-se como um dos vários cientistas que estavam determinados a refutar o pensamento de Gall. De acordo com ele, o cérebro funcionava como um todo e era impossível prever os efeitos específicos de qualquer forma de lesão (Rosenfield, 1994).

O século XIX foi também relevante por ter marcado o nascimento da neuropsicologia da linguagem. Pierre-Paul Broca (1824-1880) e Carl Wernicke (1848-1905) destacam-se entre os teóricos que investigaram indivíduos com comprometimento na linguagem decorrentes de lesão cerebral. Em homenagens a esses estudiosos, a região do lado esquerdo do cérebro ficou conhecida como “área de Broca”, a qual se encarrega pela expressão da linguagem ligada aos movimentos mecânicos das cordas vocais, da língua e da boca (Rosenfield, 1994), enquanto a parte posterior do lobo temporal que possui papel na compreensão da linguagem falada, foi denominada área de Wernicke. Ainda no século XIX, o caso do paciente Phineas Gage que sofreu alterações comportamentais decorrentes de lesão frontal, tornou evidente a relação estabelecida entre uma lesão cerebral específica e uma limitação da racionalidade (Damásio, 1996).

Após ter transcendido as origens filosóficas, sendo paulatinamente reconhecida como ciência, o termo *Neuropsicologia* propriamente dito apareceu apenas no século XX, pelas palavras do Sir William Osler (1913), este utilizou o termo *Neuropsychology* numa exposição no Johns Hopkins Hospital (Mäder, 1996).



Também conhecido como o principal fundador da Neuropsicologia contemporânea, Alexander Luria contribuiu notavelmente para o crescimento dessa ciência, ao acreditar que um entendimento completo da mente teria que incluir visões do conhecimento das pessoas a respeito do mundo e das motivações que fornecem energia à aplicação desse conhecimento. Para ele, o desenvolvimento da psicologia pode ser coerente com as neurociências, sem depender delas integralmente.

Durante todo o século XX, com a consolidação de vários campos de pesquisa, os conceitos psicológicos agregaram-se aos de outras ciências, possibilitando assim a constituição da neuropsicologia enquanto (Andrade & Santos, 2004). Sob este prisma, a presente ciência vem se expandindo na busca de aprimorar os estudos e as práticas acerca da relação entre cognição, comportamento e sistema nervoso, tendo como base uma visão holística acerca do sujeito, levando em consideração a sua situação atual e o contexto no qual está inserido.

Levando em consideração o cenário brasileiro, Antônio Branco Lefèvre aparece como o patrono da neuropsicologia no Brasil, sendo fundador da área no país, graduando-se em psicologia em busca de maior compreensão do cérebro humano. Ele também foi responsável por criar, ainda na década de 1970, o primeiro grupo de estudos e o primeiro grupo de pós-graduação em “atividade nervosa superior”, na Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Em 1988, no decorrer do XIII Congresso Brasileiro de Neurologia, em São Paulo, foi firmada a Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp). Poucos anos depois, Noberto Rodrigues, neurologista e professor importante na fundação da SBNp, organizou com sucesso o I Congresso Brasileiro de Neuropsicologia e o II Congresso Latino-Americano de Neuropsicologia. Atualmente, a sede da SBNp fica em São Paulo, tendo representantes regionais em diversos estados, possuindo como objetivo expandir a neuropsicologia por todo o país (SLAN, 1988).

Após os eventos supracitados e o aumento dos números de neuropsicólogos, o Conselho Federal de Psicologia reconheceu, no ano de 2004, a Neuropsicologia como especialidade da psicologia.



PANORAMA PROFISSIONAL

Onde este profissional trabalha?

A neuropsicologia está vinculada a diversos locais de trabalho. As especializações dentro da área contribuem para o aumento das possibilidades de atuação como: consultórios, clínicas particulares, hospitais, instituições de saúde, instituições de ensino, clínicas de reabilitação e juizados.

Qual a média salarial desta área?

Em 2023, a média salarial no Brasil do neuropsicólogo com 31h semanais, segundo o site salarios.com, levando em consideração os profissionais em regime CLT, é de R\$ 3.211,62 com teto de R\$6.253,01. Já a média salarial do neuropsicólogo autônomo está entre R\$ 4.000,00 a R\$ 10.000,00 por mês.

Quais são as demandas e os requisitos específicos deste campo?

Para ser um profissional de neuropsicologia é necessário ter formação em psicologia, registro profissional e após formado realizar uma especialização que dura em média 2 anos. Uma das demandas bem latentes da neuropsicologia vem sendo as pessoas com traumas cerebrais, bem como a relação entre cognição, comportamento e sistema nervoso. Pode-se observar também que a neuropsicologia está diretamente ligada a avaliações de crianças atípicas, atuação esta que envolve o desenvolvimento psicomotor, questões linguísticas, transtornos de humor, dificuldades de aprendizagem, entre outras demandas.

Onde são ofertados os cursos desta especialização?

A especialização em neuropsicologia é ofertada por algumas faculdades de Salvador, mas sua grande maioria está em outros estados. No entanto, abaixo encontram-se também faculdades que ofertam essa especialização em modalidade EAD: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto De Pós-Graduação & Graduação (IPOG), Universidade Salvador (UNIFACS), Albert Einstein, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Faculdade de Ciências da Bahia (FACIBA), entre outras.

Como está a perspectiva de mercado para esta atuação?



No que diz respeito ao mercado de trabalho, a área vem se expandindo no Brasil, possibilitando diferentes especializações e locais de trabalho. Hoje em dia, com a crescente das avaliações psicológicas e dos diagnósticos precoces, o neuropsicólogo tem um mercado amplo com diversas possibilidades de atuação.

REFERÊNCIAS

- Fluentes, D., Malloy-Diniz, L. F. & Pires de Camargo, C. H., & Cosenza (2014). Neuropsicologia no Brasil. In L. I. Zanotto de Mendonça & D. Azambuja (Ed). *Neuropsicologia: teoria e prática* (2. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Pinheiro, M. (2005). Aspectos históricos da neuropsicologia: subsídios para a formação de educadores. *Educar Em Revista*, (25).
- Kristensen, C. H., Almeida, R. M. M., & Gomes, W. B.. (2001). Desenvolvimento Histórico e Fundamentos Metodológicos da Neuropsicologia Cognitiva. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 14(2).
- Redação. (n.d.). Neuropsicólogo: O Que Faz, Quanto Ganha, Piso Salarial. Salario.com.br - Pesquise Salários, Mercado de Trabalho E Média Salarial.



PSICOLOGIA DO TRÁFEGO/TRÂNSITO

Cárita Lima ³⁰

Geisiane Silva ³¹

João Victor ³²

Nivea Araújo ³³

A Psicologia do Trânsito é uma especialidade da Psicologia que surgiu antes mesmo da regulamentação da profissão de psicóloga(o). Para o CFP, a Psicologia do Trânsito deve contribuir não apenas na atuação profissional da psicóloga(o), mas também no sentido de possibilitar subsídios, debates e reflexões sobre a tomada da consciência dos indivíduos sobre a questão do trânsito e da mobilidade humana.

A construção da psicologia do trânsito é iniciada durante a modernização industrial na primeira metade do século XX, especificamente durante o período de construção das primeiras vias ferroviárias. Dentre os precursores da área, destacam-se o médico italiano Luigi Patrizi que chamou a atenção sobre a utilidade da Psicologia para os conflitos do trânsito e o administrador Hugo Müstemberg que submeteu os motoristas dos bondes na cidade de Nova York a uma bateria de testes de habilidade e inteligência (Costa & Alchieri, 2016).

Numa perspectiva brasileira, observa-se que o decreto de Lei 8.324 de 1910 regulamentava o serviço de transportes de passageiros ou mercadorias por automóveis, sinalizando por consequência, o cuidado necessário para a execução da função de motorneiro (pessoa responsável por conduzir o meio de transporte). Nesse sentido, destaca-se na literatura a ação do engenheiro Roberto Mange como um predecessor da Psicologia do Trânsito no Brasil, uma vez que realizava a seleção e orientação de candidatos a motorneiros da Estrada de Ferro Sorocabana (Costa & Alchieri, 2016).

³⁰ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

³¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

³² Graduando em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).

³³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS).



É importante estabelecer também, que a seleção de motoristas tinha como aporte a teoria de Propensão ao Acidente (Farmer & Chamber, 1939) uma vez que era estabelecido que algumas pessoas seriam mais propensas a provocarem acidentes de trânsito do que outras, o que sugeria uma correlação entre acidente e características de personalidade.

Já na década de 40, surge o primeiro Código Nacional de Trânsito, instituído pelo decreto-lei n. 2.994/1941, o qual estabeleceu os exames para obtenção da habilitação para condutor de veículo, sendo esses de características fisiológicas, patológicas e psicológicas. Tal fato culminou posteriormente na contratação de psicólogos pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran RJ), para as primeiras avaliações por meio de provas de personalidade, de aptidão e entrevistas.

No ano de 1966 foi instituído o segundo Código Nacional de Trânsito, que implicava na obrigatoriedade da avaliação psicotécnica para a concessão da CNH. Esta determinação abriu portas para a criação do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) em 1968, que por sua vez ampliava a atuação do psicólogo no trânsito, uma vez tais departamentos tinham por obrigatoriedade a oferta de serviços médicos e psicotécnicos.

Algumas décadas depois, o primeiro congresso de Psicologia do Trânsito foi viabilizado, momento ao qual foi fundada a Associação Brasileira de Psicologia do Trânsito (ABRAPSIT) em 1982, solidificando a área como uma das especialidades da psicologia. Outro ponto que merece a nossa atenção é a instituição do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), ocorrida no ano de 1998. Essa legislação ainda em vigência, foi responsável dentre outros aspectos, pela mudança na nomenclatura do processo de avaliação psicológica para o trânsito de Exame psicotécnico para Avaliação Psicológica Pericial.

Por último, no ano de 2008, o Contran (Conselho Nacional de Trânsito) estabeleceu que as avaliações passariam a ser realizadas somente por psicólogos que possuíssem o curso de capacitação específico para a função de perito examinador, curso este que deveriam contemplar no mínimo 120h/aula. Atualmente, para a atuação nesta área da psicologia o título de especialista em Psicologia do Tráfego, regulamentado pelo CFP, também é exigido.

PANORAMA PROFISSIONAL

Onde este profissional trabalha?



O profissional de psicologia do trânsito pode trabalhar em diferentes contextos relacionados ao tráfego e à segurança viária sendo estas instituições privadas ou governamentais, tais como:

1. Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e as secretarias municipais de trânsito. Nesses locais, eles podem estar envolvidos em projetos de educação para o trânsito, análise de dados e estatísticas, programas de prevenção de acidentes e avaliação psicológica de motoristas.
2. Empresas de segurança viária: algumas empresas se especializam em fornecer serviços relacionados à segurança no trânsito, como treinamento de motoristas, programas de conscientização e consultoria em segurança viária. O psicólogo do trânsito pode ser contratado por essas empresas para desenvolver estratégias de promoção da segurança, realizar avaliações psicológicas de motoristas ou oferecer suporte emocional pós acidente.
3. Perícia e avaliação psicológica: o profissional de psicologia do trânsito também pode atuar como perito em casos judiciais envolvendo acidentes de trânsito. Nesse papel, eles avaliam o estado psicológico dos envolvidos no acidente, analisam fatores psicológicos que podem ter contribuído para o incidente e fornecem pareceres técnicos para auxiliar no processo judicial e de concessão e reabilitação da CNH.
4. Instituições de ensino e pesquisa: algumas universidades e centros de pesquisa possuem departamentos de psicologia do trânsito, onde os profissionais podem conduzir estudos acadêmicos, realizar pesquisas e ministrar cursos relacionados ao comportamento humano no trânsito.

Qual a média salarial desta área?

A faixa salarial do Psicólogo do tráfego/trânsito, fica entre R\$ 1.959,98 (média do piso salarial 2022 de acordos coletivos), R\$ 1.987,29 (salário mediana da pesquisa) e o teto salarial de R\$ 3.718,56, levando em conta o salário base de profissionais em regime CLT de todo o Brasil.

É importante citar que a demanda e a quantidade de serviços prestados pelo profissional, a depender da época do ano, pode variar. Desta forma, existem momentos nos quais o profissional pode receber mais ou menos em decorrência da demanda.



Quais são as demandas e os requisitos específicos deste campo?

O campo da psicologia do trânsito envolve demandas e requisitos específicos relacionados ao tráfego e à segurança viária. Sendo estes:

1. Conhecimento em legislação de trânsito: o psicólogo do trânsito deve ter um bom entendimento das leis e regulamentos de trânsito em vigor no país ou região em que atua. Isso inclui familiaridade com as normas de condução, sinalização, infrações e penalidades, bem como os direitos e deveres dos motoristas.
2. Avaliação psicológica: uma das principais demandas da psicologia do trânsito é a avaliação psicológica de motoristas. Isso envolve a aplicação de testes, questionários e entrevistas para avaliar aspectos como habilidades cognitivas, atenção, percepção, memória, tomada de decisão, controle emocional e aptidão para dirigir veículos de forma segura.
3. Educação para o trânsito: os psicólogos do trânsito podem ser responsáveis por desenvolver e implementar programas de educação e conscientização sobre segurança viária. Eles devem ter habilidades em comunicação eficaz, elaboração de materiais educativos e condução de treinamentos para diferentes públicos, incluindo motoristas, pedestres e ciclistas.
4. Análise de comportamento no trânsito: é importante que os psicólogos do trânsito compreendam os fatores psicológicos que influenciam o comportamento dos usuários das vias. Isso pode envolver a análise de comportamentos de risco, agressividade no trânsito, distrações ao volante, comportamentos relacionados ao consumo de álcool e drogas, entre outros.
5. Intervenção em situações de acidentes: os psicólogos do trânsito podem ser chamados para fornecer suporte emocional e psicológico a indivíduos envolvidos em acidentes de trânsito. Eles devem ter habilidades em aconselhamento e intervenção em crises, auxiliando as pessoas a lidarem com traumas e impactos psicológicos decorrentes dessas situações.
6. Pesquisa e desenvolvimento de políticas: alguns psicólogos do trânsito estão envolvidos em pesquisas científicas para entender os fatores psicológicos envolvidos no trânsito e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.



Isso pode incluir o estudo de comportamentos de risco, eficácia de intervenções educativas e avaliação de medidas de segurança viária.

É importante ressaltar que as demandas e requisitos específicos podem variar de acordo com o país, a legislação local e as necessidades específicas da região em relação ao trânsito e à segurança viária.

Onde são ofertados os cursos desta especialização?

Diante da tabela do Ministério da Educação (MEC), existem algumas instituições em Salvador com especializações em modo presencial, tais como: Centro Universitário UNIFTC, Universidade Estácio de Sá, Faculdade Einstein e Faculdade Hélio Rocha.

Como está a perspectiva de mercado para esta atuação?

Atualmente, no Brasil, a atuação do psicólogo do trânsito ainda é um campo em desenvolvimento, com uma perspectiva de mercado em crescimento. Embora seja uma área relativamente nova, tem ganhado importância devido à crescente preocupação com a segurança viária e a necessidade de compreender e intervir nos fatores psicológicos relacionados ao tráfego.

Além disso, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em vigor desde 1998 e modificado em 2021, estabelece a necessidade de avaliação psicológica para obtenção e renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) em certos casos, o que também impulsiona a demanda por psicólogos do trânsito.

No entanto, é importante ressaltar que a disponibilidade de oportunidades de trabalho pode variar de acordo com a região do país. Em grandes centros urbanos, onde há uma maior concentração de tráfego e problemas relacionados, a demanda por psicólogos do trânsito tende a ser maior. Para se destacar nesse mercado em expansão, é importante que os psicólogos do trânsito busquem especialização na área, estejam atualizados com as legislações vigentes, desenvolvam habilidades em avaliação psicológica e educação para o trânsito, além de investirem em networking e parcerias com órgãos públicos e empresas relacionadas à segurança viária.



Embora a área ainda esteja em desenvolvimento, as perspectivas são positivas, pois a conscientização sobre a importância dos fatores psicológicos no tráfego e na segurança viária continua aumentando no Brasil.

REFERÊNCIAS

Conselho Regional de Psicologia (3ª Região). (2016). *Guia profissional da/o psicóloga/o*. CRP.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). *Tabela de honorários*. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/servicos/tabela-de-honorarios/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

CFP, *Psicologia do Tráfego: Características e desafios no contexto do Mercosul*. 1ª ed. Brasília 2016. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsicologiaTrafego_web22.pdf. Acesso em: 12 mai.2023.

CFP, *A Psicologia na Semana Nacional do Trânsito 2020*. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/a-psicologia-na-semana-nacional-do-transito-2020/#:~:text=Para%20o%20CFP%2C%20a%20Psicologia,tr%C3%A2nsito%20e%20da%20mobilidade%20humana> Acesso em: 31 mai. 2023.

CTB Digital (*Código de Trânsito Brasileiro*). Disponível em: <https://www.ctbdigital.com.br/artigo/art1>. Acesso em: 13 mai.2023.

Ministério da Educação (MEC). *Sistema e-MEC*. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 mai. 2023.



ESCALA DE INTERESSES POR ÁREA DA PSICOLOGIA (EIAPsi)

A escala de Interesses por área da Psicologia é de autoria de Ambiel e Martins (2019) e avalia os interesses profissionais específicos por áreas de atuação da psicologia. É constituída por 90 itens, os quais representam 11 áreas de atuação da psicologia, sendo elas: social, clínica, educacional, organizacional, saúde, jurídica, docência e pesquisa, esporte, avaliação psicológica, neuropsicologia e trânsito. Cada fator é representado por, no mínimo, 5 (trânsito) e no máximo 13 itens (docência e pesquisa) A chave de resposta é dada em uma escala Likert, que varia de 1 (“Detesto/detestaria exercer essa atividade”) a 5 (“Adoro/adoraria exercer essa atividade”). Com relação à confiabilidade, foram constatados valores de Alfa satisfatórios para todos os fatores da escala, variando de 0,83 (clínica) a 0,95 (organizacional). Ressalta-se que a EIAPsi é um instrumento de avaliação de interesses básicos nos campos específicos da psicologia e pode ser utilizada para fins educacionais.

Após a EIAPsi ter sido respondida, para que os resultados sejam apurados, basta que sejam somados os valores anotados na escala Likert, que varia de 1 a 5 em todos os itens de cada fator. Feito esse somatório, será obtido o escore bruto. Por exemplo, supondo que uma pessoa marcou 3 para todos os itens do fator social, o escore bruto dela será 33, ou seja, a soma dos valores marcados (isto é, 3) em todos os itens do fator (isto é, 11). A partir do escore bruto de cada fator, é possível calcular os percentis do estudante. Para isso, compare os escores brutos obtidos com os percentis, utilizando a tabela **parâmetro**, e anote os valores percentílicos correspondentes. Feito isso, será possível ter a dimensão do grau de interesse que o estudante teve em relação àquela determinada área/fator. Adota-se também como uma possível forma de interpretação, o seguinte critério: percentis abaixo de 25 são considerados interesses baixos, percentis entre 30 e 70 são considerados interesses médios e percentis acima de 75 são considerados interesses altos.

Abaixo encontram-se as informações da Escala de Interesses por Áreas da Psicologia (EIAPsi), bem como suas devidas instruções para preenchimento.



A seguir, você encontrará algumas atividades que os psicólogos podem exercer profissionalmente. Leia atentamente cada uma e marque quanto você gosta ou gostaria de exercer cada atividade (lembrando que você poderá marcar qualquer uma das opções):

Detesto/detestaria exercer essa atividade	Não gosto/não gostaria de exercer essa atividade	Imparcial/neutro(a) a esta atividade	Gosto/gostaria de exercer essa atividade	Adoro/adoraria exercer essa atividade
1	2	3	4	5

1. Publicar artigos científicos	1	2	3	4	5
2. Conhecer e aplicar diversos testes psicológicos	1	2	3	4	5
3. Atuar com indivíduos em situação de processos judiciais	1	2	3	4	5
4. Compreender as relações do funcionamento cerebral com o comportamento	1	2	3	4	5
5. Atuar na compreensão da construção social da subjetividade dos sujeitos	1	2	3	4	5
6. Elaborar laudos sobre o funcionamento mental dos indivíduos em processos judiciais	1	2	3	4	5
7. Propor projetos de pesquisa inovadores para responder questões da psicologia	1	2	3	4	5
8. Realizar atendimentos psicoterapêuticos em consultórios ou clínicas particulares	1	2	3	4	5
9. Auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem	1	2	3	4	5
10. Colaborar na formulação de políticas penais	1	2	3	4	5
11. Atender famílias com pacientes em estado terminal, auxiliando no processo de aceitação	1	2	3	4	5
12. Desenvolver jogos e atividades para avaliação, prevenção e reabilitação neuropsicológica	1	2	3	4	5
13. Trabalhar em ONGs garantindo suporte psicológico aos seus integrantes	1	2	3	4	5
14. Escrever relatos e artigos científicos	1	2	3	4	5
15. Fazer a avaliação de detentos em liberdade condicional	1	2	3	4	5
16. Realizar avaliações para se chegar a um psicodiagnóstico	1	2	3	4	5
17. Intervir em situações de conflitos entre funcionários	1	2	3	4	5
18. Auxiliar na decisão sobre o tratamento médico para pacientes neurológicos	1	2	3	4	5
19. Atuar no apoio psicológico das famílias dos detentos	1	2	3	4	5
20. Trabalhar na integração família-comunidade-escola	1	2	3	4	5
21. Redigir documentos relatando resultados de procedimentos de avaliação	1	2	3	4	5
22. Realizar pesquisas no âmbito social e comunitário	1	2	3	4	5
23. Ajudar na integração da população em atividades físicas	1	2	3	4	5
24. Facilitar o desenvolvimento e integração de alunos no âmbito escolar	1	2	3	4	5
25. Promover a reabilitação psicossocial de indivíduos com depressão	1	2	3	4	5



26. Promover atividades que os internos possam realizar em estabelecimentos penais	1	2	3	4	5
27. Atuar junto a pacientes terminais hospitalizados	1	2	3	4	5
28. Atualizar-se constantemente em relação à literatura científica	1	2	3	4	5
29. Colaborar na integração dos trabalhadores com novos equipamentos ou equipes de trabalho	1	2	3	4	5
30. Supervisionar outros psicólogos clínicos	1	2	3	4	5
31. Ajudar pessoas que sofreram de algum tipo de acidente	1	2	3	4	5
32. Auxiliar no bem-estar do trabalhador	1	2	3	4	5
33. Orientar pais ou responsáveis quanto à escolha da modalidade esportiva e as implicações no ciclo de desenvolvimento da criança	1	2	3	4	5
34. Realizar estágio docente	1	2	3	4	5
35. Participar de equipes multiprofissionais no planejamento e realização das políticas de segurança para o trânsito	1	2	3	4	5
36. Realizar atendimentos psicoterapêuticos com indivíduos, casais, famílias e grupos	1	2	3	4	5
37. Auxiliar na avaliação e orientação em audiências de conciliação	1	2	3	4	5
38. Atuar na atenção a grupos em situação de vulnerabilidade em centros comunitários	1	2	3	4	5
39. Colaborar para a compreensão e transformação das relações inter e intrapessoais que ocorrem nos ambientes esportivos	1	2	3	4	5
40. Elaborar problemas de pesquisa e hipóteses	1	2	3	4	5
41. Trabalhar em empresas	1	2	3	4	5
42. Analisar os diversos segmentos do sistema educacional	1	2	3	4	5
43. Realizar atendimentos com o intuito de preparar o atleta para o desempenho da atividade	1	2	3	4	5
44. Intervir nos fenômenos psicológicos do indivíduo	1	2	3	4	5
45. Elaborar e implementar treinamentos de habilidades profissionais	1	2	3	4	5
46. Avaliar a eficiência de programas educacionais a partir de testes psicológicos e instrumentos adequados	1	2	3	4	5
47. Assessorar ONGs e cooperativas de trabalho	1	2	3	4	5
48. Ministras aulas sobre conteúdos específicos	1	2	3	4	5
49. Dar devolutivas de avaliações	1	2	3	4	5
50. Atender pessoas que passaram por um grande desastre	1	2	3	4	5
51. Aplicar instrumentos para determinação de perfil, individual e coletivo, para a prática esportiva	1	2	3	4	5
52. Elaborar um plano de tratamento para reabilitação neuropsicológica do paciente	1	2	3	4	5
53. Analisar os diferentes fatores envolvidos em acidentes de trânsito	1	2	3	4	5
54. Orientar trabalhos de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado	1	2	3	4	5
55. Responsabilizar-se em melhorar as condições de trabalho na organização	1	2	3	4	5
56. Atender a pacientes/clientes com base em uma abordagem teórica específica	1	2	3	4	5
57. Envolver-se em pesquisas que ampliam o conhecimento psicológico aplicado ao direito	1	2	3	4	5



58. Saber selecionar adequadamente instrumentos para diferentes situações de avaliação	1	2	3	4	5
59. Realizar avaliação das funções neuropsicológicas	1	2	3	4	5
60. Orientar a aplicação de programas específicos de ensino para indivíduos com necessidades especiais	1	2	3	4	5
61. Realizar análises estatísticas	1	2	3	4	5
62. Atuar em dispositivos de saúde pública	1	2	3	4	5
63. Trabalhar com crianças com dificuldade e/ou atrasos no desenvolvimento global	1	2	3	4	5
64. Participar do processo de desligamento de funcionários da empresa	1	2	3	4	5
65. Ajudar atletas, técnicos e comissões técnicas a alcançarem um nível ótimo de saúde mental	1	2	3	4	5
66. Planejar processos de avaliação em diversos contextos de atuação	1	2	3	4	5
67. Utilizar diversas técnicas para melhorar a eficiência das práticas psicoterapêuticas	1	2	3	4	5
68. Atuar como perito em exames de habilitação, reabilitação ou readaptação profissional do motorista	1	2	3	4	5
69. Realizar trabalhos de investigação clínica utilizando testes e exercícios neuropsicológicos	1	2	3	4	5
70. Participar de bancas de defesa de mestrado e doutorado	1	2	3	4	5
71. Planejar, avaliar e executar políticas públicas e programas comunitários	1	2	3	4	5
72. Auxiliar na preparação de pacientes para entrada, permanência e alta hospitalar	1	2	3	4	5
73. Compreender o significado subjetivo atribuído pelos funcionários ao trabalho exercido	1	2	3	4	5
74. Avaliar capacidades, habilidades e aptidões de candidatos à carteira de motorista	1	2	3	4	5
75. Colaborar para a adesão e participação da população em geral em programas de atividades físicas	1	2	3	4	5
76. Trabalhar com as relações entre os sujeitos existentes no ambiente de trabalho	1	2	3	4	5
77. Mediar às intervenções de equipes multiprofissionais no contexto comunitário	1	2	3	4	5
78. Dar pareceres de manuscritos para as revistas científicas da área	1	2	3	4	5
79. Assistir o paciente, sua família e a equipe de saúde dentro de uma unidade de saúde	1	2	3	4	5
80. Analisar e intervir no clima educacional	1	2	3	4	5
81. Facilitar as relações entre pessoas e organizações, contribuindo para o desenvolvimento de ambas	1	2	3	4	5
82. Possibilitar a tomada de decisão a partir de avaliações	1	2	3	4	5
83. Privilegiar os processos grupais nas avaliações e intervenções	1	2	3	4	5
84. Atuar preventivamente nas creches, escolas e escolas especiais	1	2	3	4	5
85. Elaborar e implantar programas de saúde, educação e segurança do trânsito	1	2	3	4	5
86. Atuar em centros e postos de saúde na comunidade, hospitais, clínica psiquiátricas ou de atendimento à saúde mental	1	2	3	4	5



87. Selecionar funcionários para um novo emprego	1	2	3	4	5
88. Identificar as representações sociais que medeiam as relações dos indivíduos com seus meios	1	2	3	4	5
89. Desenvolver ações para a melhoria das capacidades psíquicas individuais voltadas para otimizar o rendimento de atletas de alto rendimento	1	2	3	4	5
90. Realizar coletas de dados utilizando diferentes técnicas	1	2	3	4	5

CORREÇÃO

	Social		Clínica		Educativa		Organizacional		Saúde		Jurídica	
Itens:	5		8		9		17		11		3	
	13		25		20		29		18		6	
	22		30		24		32		19		10	
	38		36		33		41		25		15	
	47		44		34		45		27		19	
	62		56		42		47		31		26	
	71		67		46		55		50		37	
	77				60		64		62		57	
	83				63		73		72			
	86				80		76		79			
	88				84		81		86			
							87					
Escore Bruto:												
Percentil:												

	Docência		Esporte		Avaliação		Neuropsicologia		Trânsito	
Itens:	1		23		2		4		35	
	7		33		16		12		53	
	14		39		21		18		68	
	28		43		46		52		74	
	34		51		49		59		85	
	40		65		58		69			
	48		75		66					
	54		89		82					
	61				90					
	70									
	78									
	90									
Escore bruto:										
Percentil:										



PARÂMETRO

		Soc	Clí	Edu	Org	Saú	Jur	Doc	Esp	Ava	Neu	Trâ	
PERCENTIS	Baixo	10	27	21	24	22	27	16	26	12	23	13	7
	Baixo	20	31	24	29	27	32	19	30	16	26	16	9
	Baixo	25	33	25	31	30	34	21	33	17	28	18	10
	Médio	30	34	26	33	32	36	22	35	18	29	18	10
	Médio	40	37	27	35	36	38	24	39	20	31	20	12
	Médio	50	39	28	38	39	41	26	42	23	33	21	14
	Médio	60	42	30	40	42	43	28	45	25	35	23	15
	Médio	70	44	31	43	46	45	30	48	27	36	24	17
	Alto	75	45	31	44	47	47	32	50	28	37	25	18
	Alto	80	47	32	46	49	48	33	52	29	38	26	19
	Alto	90	50	33	50	55	51	36	57	33	41	28	21

REFERÊNCIA

Ambiel, R. A. M., Martins, G. H. (2019). Escala de interesses por área da psicologia. In: Andrade, A. L., Nunes, M. F. O., Oliveira, M. Z., & Ambiel, R. A. M. (Orgs.), *Técnicas e medidas em orientação profissional e de carreira*. Vetor editora.

**ecossistema
ânima**



UNIFACS